

Angelina de Faria Freitas

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A ACADEMIA E
O SERVIÇO DE REABILITAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE BELO
HORIZONTE**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2016

Angelina de Faria Freitas

**RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A ACADEMIA E
O SERVIÇO DE REABILITAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE BELO
HORIZONTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Graduação em Fisioterapia, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito à obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sheyla Rossana Cavalcanti Furtado.

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2016

Dedico este trabalho à minha mãe, ao Henrique, familiares e amigos que sempre me apoiaram e me incentivaram, no momento conturbado deste último ano de graduação, a não desistir do meu sonho de ser Fisioterapeuta.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos os professores, pelos ensinamentos durante estes 5 anos, contribuindo para minha formação.

Agradeço, especialmente, à minha orientadora, Professora Sheyla Furtado, e à colega Pollyana Ruggio, pela contribuição, paciência e cooperação para a finalização do presente trabalho.

RESUMO

A Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte oferece o serviço de reabilitação neurológica às crianças e adolescentes por meio de três serviços públicos de reabilitação e de 18 clínicas conveniadas. Nos últimos anos, a Equipe de Regulação vem tendo dificuldade para iniciar o tratamento de seus usuários, que enfrentam um tempo de espera de aproximadamente um ano. Além disso, essa equipe tem observado uma longa permanência dos pacientes em tratamento sem modificações relevantes na sua funcionalidade. Diante dessa dificuldade, a Equipe de Regulação entrou em contato com o Curso de Fisioterapia da UFMG para auxiliar no diagnóstico e em possíveis soluções para tais problemas. Os objetivos deste projeto foram conhecer as dificuldades enfrentadas pelos serviços e profissionais de reabilitação e discutir temas que auxiliassem na condução do tratamento. A abordagem dos temas foi feita a partir dos casos clínicos apontados pelos profissionais do serviço e pela regulação. Juntamente com a Equipe de Regulação, foram realizadas 14 reuniões com as clínicas conveniadas, com média de três horas de duração. Participaram dessas reuniões a Equipe da Regulação, a Equipe da UFMG, os gestores e profissionais das clínicas. Durante as reuniões, foram abordados os seguintes temas: registro clínico, envolvimento do usuário na construção dos objetivos terapêuticos, empoderamento do paciente/família, limite terapêutico e comunicação com os demais serviços da rede de saúde. Nessas reuniões, foi observado que o modelo biomédico ainda norteia a conduta de muitos profissionais de reabilitação, pois orientam fortemente o tratamento na reparação das alterações corporais em vez de priorizar a funcionalidade do indivíduo. A partir dos trabalhos realizados nesses encontros, foi possível observar uma redução no tempo de espera de aproximadamente três meses para iniciar o tratamento e um aumento no número de vagas disponibilizadas pelos serviços de 87,5%. Devido à necessidade, observada nas reuniões, de um maior entrosamento entre serviços que atendem crianças e adolescentes com disfunções neurológicas, foram realizados encontros com a Coordenação da Reabilitação, os profissionais do Nasf, a Coordenação da Secretaria de Educação do Município de Belo Horizonte e professores da Rede Municipal. Após as reuniões, a Equipe de Regulação observou que medidas tinham sido tomadas no sentido de sanar as dificuldades apontadas, sugerindo uma reflexão e mobilização dos profissionais em relação aos temas discutidos. A aproximação entre o serviço e a academia contribuiu com a formação técnico-científica do profissional do serviço, reforçou a necessidade de uma maior discussão sobre os tópicos abordados durante a formação acadêmica do aluno, possibilitou uma melhor utilização dos recursos financeiros, demonstrou a necessidade de uma maior aproximação entre os serviços e contribuiu com o alinhamento do conhecimento produzido na academia às demandas da comunidade.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Reabilitação. Serviço. Neuropediatria.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICES	
A- Ajudando no desenvolvimento do seu filho: Guia Prático para pais e cuidadores	21
B- Copilado de atividades gratuitas oferecidas à população de Belo Horizonte	39
C- Formulário de avaliação da participação do aluno no contexto escolar	58

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo (BRASIL, 2009), que preconiza o acesso integral, universal e gratuito para toda a população brasileira (BRASIL, 2009). Ultimamente, é possível observar uma mudança no perfil dos usuários que são atendidos pelo SUS. Tal fato está relacionado à nova representação epidemiológica do país: diminuição das taxas de mortalidade por doenças de caráter transmissível, aumento das doenças crônicas e não-transmissíveis e aumento do índice de morbidade (MENDES, 2011). O aumento da taxa de morbidade deve-se ao maior número de indivíduos com condições crônicas, que são responsáveis por 60% do gasto público, em comparação com as demais condições de saúde (OMS, 2003).

Os avanços tecnológicos, juntamente com as equipes multiprofissionais cada vez mais capacitadas na obstetrícia e nos cuidados intensivos neonatais, têm favorecido o aumento da sobrevivência de crianças de alto risco (NETO *et al.*, 2006). Entretanto, concomitantemente a esse progresso, ocorre o aumento do número de bebês com diferentes condições de saúde, que acarretam alterações motoras, cognitivas e/ou de linguagem, entre outros (URZÊDA *et al.*, 2009). Dentre essas condições de saúde, a paralisia cerebral tem a maior prevalência (SANTOS, 2012) e é considerada a principal causa de incapacidade física permanente em crianças (MOURÃO; ARAUJO, 2011). O atraso no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com paralisia cerebral provoca alterações na capacidade de compreender e responder a estímulos ambientais, na qualidade do movimento e no tônus muscular, dentre outros (OLIVEIRA, 2005). Ainda tratando do avanço tecnológico, tem sido observado um aumento da sobrevivência de recém-nascidos prematuros e de extremo baixo peso, o que, há alguns anos, era incompatível com a vida. Muitas dessas crianças se tornaram vulneráveis a diferentes tipos de complicações (MIRANDA; CUNHA; GOMES, 2010), apresentando frequentemente atraso em seu desenvolvimento motor e/ou cognitivo.

O aumento da expectativa de vida de indivíduos com síndrome de Down é outro exemplo de mudanças advindas dos avanços tecnológicos. Graças ao desenvolvimento da medicina, indivíduos portadores dessa síndrome estão vivendo mais e ultrapassando os 60 anos de idade (LOPES *et al.*, 2014). A evolução de intervenções de cirurgias cardíacas tem sido o principal motivo do aumento da sobrevivência nesses indivíduos (LOPES *et al.*, 2014), uma vez que as alterações cardíacas são as principais causas relacionadas à taxa de mortalidade de indivíduos com síndrome de Down. Sabe-se que o desenvolvimento motor das crianças com essa síndrome acontece mais tardiamente, devido a sua hipotonia, hiperflexibilidade,

alterações cognitivas e presença de comorbidades (SILVA; RIBEIRO, 2014). Sendo assim, a grande maioria desses indivíduos necessitará de atendimento de reabilitação em algum momento do seu desenvolvimento.

Como visto anteriormente, crianças com disfunções neurológicas geralmente apresentam comprometimentos motores, que podem resultar no desenvolvimento de movimentos atípicos (DAMIANO, 2006). Se esses movimentos forem reforçados durante o período de desenvolvimento, possivelmente ocorrerão adaptações neurais que poderão afetar de forma negativa o prognóstico motor dessa criança (DAMIANO, 2006). Essas mudanças adaptativas no movimento não são imutáveis, porém, com o tempo, pode ser mais difícil serem reestabelecidas, pois foi o padrão que a criança desenvolveu para desempenhar determinada função (DAMIANO, 2006). Sabe-se que prevenir os danos, sejam físicos ou neurais, é mais eficiente que tentar corrigi-los após o seu estabelecimento (DAMIANO, 2006) e que, quanto antes esses danos forem prevenidos, maiores serão as chances de recuperação. Dessa forma, a reabilitação infantil deve ser iniciada precocemente para corrigir padrões inadequados, prevenir as consequências da imobilidade e melhorar a funcionalidade da criança (SHEPHERD, 2002). Portanto, um dos papéis dos profissionais da reabilitação é habilitar os pacientes crônicos e seus familiares/cuidadores para que sejam capazes de prevenir e cuidar das complicações decorrentes das disfunções.

Na cidade de Belo Horizonte, a Secretaria Municipal de Saúde (SMSA) oferece, gratuitamente, através do SUS, o atendimento de reabilitação a crianças e adolescentes com disfunções neurológicas. No primeiro semestre de 2015, esses atendimentos foram prestados por meio de três serviços públicos de reabilitação (CREABs) e dezoito clínicas conveniadas. Esses serviços são supervisionados pela equipe de Regulação da Reabilitação, que é responsável por fiscalizar as condições de funcionamento das clínicas, a qualidade do serviço prestado, o tratamento que está sendo ofertado ao usuário, a qualidade do registro no prontuário e o número de atendimentos apresentado por seus prestadores.

Após um período de supervisão, a Equipe de Regulação observou alguns fatores que estavam comprometendo o bom funcionamento do serviço de reabilitação neurológica infantil do município. Tais dificuldades estavam relacionadas: à má qualidade dos registros realizados pelos profissionais, o que dificultava a verificação da evolução do paciente; à longa permanência do usuário em tratamento, que, frequentemente, estendia-se por anos, sem necessariamente impactar na sua funcionalidade; e ao grande número de encaminhamentos para a reabilitação. Todos esses fatores contribuíram com a longa permanência de crianças e adolescentes na lista de espera da reabilitação neurológica.

De acordo com a coordenação da regulação, a desproporção entre oferta e demanda estava gerando um tempo de espera de aproximadamente 12 meses para iniciar o tratamento de reabilitação dessa população. Diante dos problemas encontrados, a SMSA, por meio da Equipe de Regulação, procurou o Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para auxiliar no diagnóstico e em possíveis soluções para as dificuldades encontradas. Para atender a essa necessidade, foi desenvolvido um projeto de extensão, que teve como objetivos entender as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de reabilitação na condução do tratamento dos seus pacientes e instrumentalizar os profissionais das clínicas especializadas, para que possam refletir a sua prática e construir soluções, a fim de otimizar o serviço de reabilitação neuropediátrica de Belo Horizonte.

2 METODOLOGIA

Como metodologia do projeto, foi utilizada a pesquisa-ação, que é um dos tipos de investigação-ação no qual os teóricos acadêmicos fornecem recursos para a reflexão e desenvolvimento da prática (ELLIOTT, 1994). A partir de um problema identificado na prática, o pesquisador deve ser capaz de planejar estratégias que provoquem mudanças nas dificuldades encontradas, implementar ações junto aos participantes para promover essa mudança, descrever todo o processo apresentado e avaliar se o resultado de suas ações provocou mudanças na prática (TRIP, 2005).

Tendo em mente tal sistematização, este projeto de extensão foi desenvolvido em parceria pela Equipe de Regulação da SMSA de Belo Horizonte, uma professora e duas alunas da graduação do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais.

Foram planejadas reuniões com todos os profissionais e gestores das 18 clínicas da rede de reabilitação neuroinfantil conveniadas à Prefeitura de Belo Horizonte e com os três CREABs. As reuniões foram conduzidas por uma equipe que contou com a presença da professora e das duas alunas da UFMG e dos integrantes da equipe de regulação. Os encontros foram realizados, semanalmente, nas próprias clínicas, e tiveram duração de aproximadamente três horas. Eles foram marcados com antecedência pela equipe de regulação, que informou, por correspondência eletrônica, à professora e às alunas o local e o horário em que ocorreriam.

Para cada reunião, a equipe de regulação solicitava à clínica que fossem reservados os prontuários de alguns pacientes em que as dificuldades percebidas pela regulação pudessem ser trabalhadas. Também foi solicitada aos profissionais das clínicas a seleção de pacientes que tivessem dificuldades na condução do tratamento. As reuniões foram iniciadas com a apresentação dos participantes, seguida da discussão dos tópicos que emergiram dos casos clínicos escolhidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões ocorreram no período de março a julho de 2015, com a participação da Equipe de Regulação, de uma docente e duas discentes da UFMG e dos gestores e profissionais das clínicas conveniadas (fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos). No decorrer das discussões, as dificuldades levantadas anteriormente pela Equipe de Regulação e pelos profissionais das clínicas foram evidenciadas e abordadas durante as falas dos profissionais, levando à reflexão e gerando sugestões de condução do tratamento. Foram realizadas visitas a 15 das 18 clínicas conveniadas e a um dos três CREABs. Três clínicas não foram visitadas. Uma delas porque os profissionais, em sua maioria, trabalhavam em outras clínicas que já haviam sido visitadas, e outras duas devido à finalização do convênio com a prefeitura durante o período do estudo. A Equipe da Regulação se disponibilizou a realizar a discussão com os profissionais dos dois CREABs não visitados. Além das reuniões que ocorreram nas clínicas e no CREAB, também foi realizada uma reunião com a Coordenação Geral da Reabilitação e os profissionais do NASF.

Durante as reuniões com os profissionais das clínicas de reabilitação, foram discutidos alguns pontos que poderiam impactar na qualidade dos serviços prestados, entre eles, os registros por eles realizados. No decorrer das discussões, percebeu-se que os profissionais das clínicas não davam a devida importância para a elaboração de seus registros, uma vez que muitos viam tal atividade apenas como uma burocracia imposta pela regulação. Sabe-se que os registros são as anotações feitas pelos profissionais da reabilitação, com o intuito de documentar seu processo terapêutico, sendo importante conter avaliações, objetivos, condutas terapêuticas, orientações e até mesmo o processo evolutivo de cada paciente (BOMBARDA; PALHARES, 2015). Eles apresentam diversas funções: uma função *assistencial*, pois possibilitam a comunicação entre os membros da equipe e o acompanhamento das intervenções empreendidas e dos resultados obtidos; uma função *administrativa*, quando contêm informações que indicam a qualidade do serviço prestado e os faturamentos e custos, sendo capazes de comprovar a assistência prestada; uma função *educacional*, quando fornecem dados relevantes para contribuir em pesquisas; e uma função *jurídica*, quando são utilizados como meio de prova legal (BOMBARDA; PALHARES, 2015). Registros e avaliações mal-elaborados acabam por comprometer o prognóstico, a prescrição e o acompanhamento terapêutico (LLANO *et al.*, 2013). De acordo com a Gerência da Reabilitação, via de regra, os registros feitos não apresentavam parâmetros claros para

avaliar a efetividade do processo terapêutico. Esse tópico foi abordado por meio do resgate da importância da avaliação e do estabelecimento do objetivo de tratamento.

A avaliação é uma das ações mais importantes do profissional da reabilitação (RODRIGUES, 2014; LLANO *et al.*, 2013) e consiste num processo contínuo de coleta de informações, necessário ao planejamento efetivo do tratamento (VIEIRA; RIBEIRO; FORMIGA, 2009), devendo ser abrangente, objetiva e concisa. Uma avaliação bem realizada juntamente com uma boa fundamentação teórica do profissional são os princípios básicos para a elaboração de um raciocínio clínico adequado (RODRIGUES, 2014). Foi ressaltado com os participantes o benefício do uso de instrumentos padronizados, com adequada qualidade psicométrica em uma avaliação, para o planejamento da conduta terapêutica, o acompanhamento da evolução do paciente e a progressão do tratamento (VIEIRA; RIBEIRO; FORMIGA, 2009), comprovando, dessa forma, se a intervenção do profissional de reabilitação alcançou ou não os resultados esperados. Também foi enfatizado que, para o estabelecimento de um objetivo de tratamento coerente, algumas características necessitam ser observadas. A meta de tratamento deve ser desafiadora, mas, ao mesmo tempo, realista, alcançável, relevante para o paciente e específica, para que possa ser mensurada (BOVENDĖERDT; BOTELL; WADE, 2009). A não observância dessas características contribui para a longa duração do tratamento, que, frequentemente, pode ser observada na reabilitação, pois, quando não se sabe onde se quer chegar, não se tem clareza se o ódestinoô já foi ou não alcançado.

Outro aspecto importante discutido nos encontros foi a necessidade de envolver o paciente/cuidador no estabelecimento desses objetivos. Durante as discussões, observou-se que os objetivos de tratamento, frequentemente, eram estabelecidos com base somente na *expertise* dos profissionais, sem, necessariamente, levar em conta as necessidades e expectativas do paciente e/ou cuidador.

Na década de 40, foi desenvolvida, por Carl Rogers, uma nova perspectiva de tratamento envolvendo o paciente-terapeuta (QUEIROZ; JUBILINI, 2015). Essa ideia tem sido incorporada, em abordagem terapêutica, como a Prática Centrada no Paciente, que visa ao envolvimento do paciente em seu próprio cuidado. Essa abordagem pretende, por meio do compartilhamento de informação, poder e responsabilidade, empoderar o paciente (QUEIROZ; JUBILINI, 2015; AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016). Pacientes mais informados, envolvidos e responsabilizados são capazes de se apropriar do seu tratamento e, assim, realizar ações que produzam resultados positivos em sua condição de saúde (TADDEO *et al.*, 2012). O empoderamento é uma ação educativa que ajuda os pacientes e seus

cuidadores a desenvolverem conhecimentos, habilidades, atitudes e autoconhecimento suficientes para assumirem a responsabilidade e tomarem decisões em relação à sua saúde (TADDEO *et al.*, 2012). A construção de vínculos de confiança entre profissional e paciente/cuidador é fundamental para uma maior adesão do paciente ao tratamento e, assim, obter sucesso nas condutas terapêuticas empregadas (AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

A adesão é um indicativo da efetividade do tratamento, uma vez que implica a concordância e seguimento da proposta terapêutica orientada pelo profissional (GUTIÉRREZ *et al.*, 2007). Vários fatores influenciam a adesão do paciente ao tratamento, como, por exemplo: a relação terapeuta/paciente; a confiança no procedimento indicado e seu impacto no dia a dia do paciente; a percepção de competência do paciente para a realização de uma determinada atividade; o perfil socioeconômico e motivacional do paciente e/ou cuidador (PONTIERI; BACHIN, 2010; GUTIÉRREZ *et al.*, 2007). Dessa forma, é importante identificar os fatores que possam influenciar a adesão de forma negativa e tentar minimizá-los, para que não comprometam o tratamento realizado (GUTIÉRREZ *et al.*, 2007).

Durante as reuniões, foi observado pela professora e pelas alunas que, frequentemente, os familiares/cuidadores aguardavam na recepção o fim do atendimento realizado pelos profissionais. Diante desse fato, foi ressaltada a importância de incentivar a participação da família durante os atendimentos. Essa estratégia de aproximação não somente permitiria o conhecimento do tratamento e do potencial da criança, como possibilitaria que os cuidadores fossem treinados para a realização das condutas terapêuticas (SARI; MARCON, 2008) em outros contextos, além da clínica. A prática de uma determinada habilidade em diferentes contextos colabora para sua consolidação (SARI; MARCON, 2008). Esse ato reforça a importância de o paciente e/ou cuidador estar apto a reproduzir determinada conduta terapêutica no seu dia a dia.

De modo a contribuir com a capacitação do paciente e/ou cuidador, foi ressaltada a importância da utilização da orientação terapêutica no cotidiano do profissional de reabilitação. A orientação terapêutica é uma ferramenta educativa que pode ter diferentes formas de apresentação (oral, escrita, demonstrativa) e cumprir diversos objetivos, como informar sobre uma condição de saúde, prevenir complicações e dar suporte para a execução de condutas, entre outros. Com o intuito de informar os pais e/ou cuidadores, foi elaborado, pelas alunas, com a supervisão da professora, um guia prático, intitulado *ÓAjudando no desenvolvimento de seu filho*, com dicas para auxiliar o desenvolvimento de crianças com alterações neuropsicomotoras. Esse material está em fase de ilustração e não pode ser

disponibilizado, pois, em sua elaboração, foram utilizadas imagens da internet para facilitar a visualização do ilustrador (Apêndice A).

Outro ponto abordado nas reuniões foi o modelo conceitual utilizado pelos profissionais na condução do tratamento dos seus pacientes. Nos discursos de alguns profissionais, observou-se que o modelo biomédico ainda tinha um papel determinante na orientação de suas condutas terapêuticas. Esse modelo, fortemente voltado para a estrutura e função do corpo, dá ênfase à redução dos sinais e sintomas e não leva em consideração a funcionalidade do paciente. Atualmente, o modelo proposto pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é um modelo biopsicossocial, que incorpora os componentes de saúde nos níveis corporais e sociais, propondo um modelo resultante da interação dos fatores biomédicos, psicológicos e sociais (OMS, 2003).

Também foi discutida a importância de enfatizar as potencialidades do paciente, em detrimento das suas incapacidades e limitações, pois, muitas vezes, o profissional depara com deficiências permanentes, o que torna, nessa perspectiva, imperativo conhecer o limite terapêutico do paciente, para que se possam estabelecer metas de tratamento realistas e que explorem as potencialidades dele.

A alta terapêutica foi outra dificuldade relatada pela maioria dos profissionais durante as reuniões. A alta deve ser entendida como parte do processo de reabilitação e, portanto, uma consequência natural de quando se alcança o potencial do paciente (NIELSEN *et al.*, 2015). Entretanto, essa dificuldade é um dos grandes desafios encontrados pelos profissionais de reabilitação, pois, muitas vezes, a normalidade procurada pelos pacientes e/ou cuidadores não será alcançada. Para que a sensação de descontentamento com os resultados do tratamento experienciada pelos pacientes e/ou cuidadores seja amenizada, é importante o esclarecimento do prognóstico.

O prognóstico significa saber antecipadamente e é estabelecido com base no diagnóstico e nas possibilidades terapêuticas (HOUAISS; VILLAR; FRANCO, 2001). Dessa forma, é importante que, ao longo da reabilitação, o paciente e/ou o cuidador sejam conscientizados sobre as limitações e potencialidades passíveis de serem encontradas. O compartilhamento dos objetivos de tratamento entre paciente, cuidador e terapeuta é uma estratégia que vem ao encontro dessa conscientização, pois vai, aos poucos, esclarecendo sobre a funcionalidade dos pacientes.

Os profissionais relataram, também, que, frequentemente, muitas famílias sentiam-se abandonadas quando a alta terapêutica era dada para a criança, devido à dificuldade de entenderem que os tratamentos especializados cumprem somente uma parte do

processo de reabilitação. Desde o início da reabilitação, o profissional deve incentivar a inclusão da criança em atividades próprias da sua idade. Crianças com alterações neurológicas, frequentemente, cumprem uma agenda apertada, com idas e vindas a uma infinidade de médicos e de serviços especializados, e não é raro observar que essas são as únicas atividades por elas realizadas. É imperativo que a criança seja inserida na escola e tenha tempo livre para brincar, praticar esporte, conviver com os seus pares e descobrir novas habilidades, ou seja, que tenha oportunidade de participar dos diversos contextos próprios da sua idade. Quando a criança, dentro das suas possibilidades, exerce o seu papel em uma sociedade, fica mais fácil para a família entender quando foram alcançados os objetivos da reabilitação.

A cidade de Belo Horizonte oferece, gratuitamente, diversas atividades, como recreação, culinária, esporte, computação e língua estrangeira. Com o objetivo de informar os profissionais sobre as atividades gratuitas oferecidas pela prefeitura à comunidade de Belo Horizonte e incentivar o encaminhamento dos pacientes, foi realizado, pelas alunas, um levantamento dessas atividades, separadas por regionais (Apêndice B). Foi acordada com a Regulação a possibilidade de disponibilização desse material na internet, através de um *link* alimentado pela prefeitura, para facilitar a busca pelos profissionais e pelos próprios usuários.

Outro ponto de preocupação levantado pela Gerência da Reabilitação da Neuropediatria relaciona-se ao grande número de encaminhamentos para o setor por parte dos médicos e profissionais do NASF. O paciente atendido pela reabilitação, frequentemente, necessita do atendimento de vários profissionais, sendo, portanto, essencial que todos tenham consciência dos objetivos propostos por cada um deles.

O compartilhamento desses objetivos, por exemplo, com os médicos, auxiliaria na clareza das metas a serem atingidas, evitando o constante encaminhamento de pacientes que já foram atendidos pela reabilitação e que não teriam novos ganhos com o seu retorno. Outras vezes, os pacientes que já foram atendidos nas clínicas são reencaminhados pelos próprios profissionais do NASF para novos atendimentos de reabilitação. Sabe-se que, infelizmente, o número de profissionais é pequeno em relação à demanda dos usuários, o que pode contribuir para o excessivo número de encaminhamentos. Muitos desses pacientes encaminhados às clínicas especializadas poderiam ser tratados pelos próprios profissionais do NASF ou necessitariam simplesmente de atendimentos pontuais nas clínicas, mas, devido à falta de comunicação entre os profissionais, estão aguardando uma nova vaga da reabilitação.

Durante a discussão desse tópico, foi apontado pelos profissionais que havia um grande número de encaminhamentos, para a fonoaudiologia, de crianças com desvio fonético

e alteração da fala, mas a verdadeira demanda delas estava relacionada à dificuldade de aprendizagem. Nessa oportunidade, foi salientado que, embora essa seja uma demanda legítima do paciente, não deve ser suprida pela reabilitação, e sim pela escola.

Ao final das reuniões com os profissionais das clínicas especializadas, foi-lhes sugerido que se fizesse uma análise crítica do tratamento oferecido, visando promover uma maior funcionalidade dos pacientes, participação social e otimização dos recursos públicos.

Durante o período desses encontros, houve um aumento no número de vagas disponibilizadas, de 87,5%, no primeiro semestre de 2015, quando comparado ao mesmo período de 2014 (Gráfico 1), e uma redução no tempo de espera, de três meses, para iniciar o tratamento (Gráfico 2). Esses dados, possivelmente, refletem a efetividade das ações desenvolvidas pelo projeto.

Gráfico 1- Número de Vagas disponibilizadas antes e após as reuniões

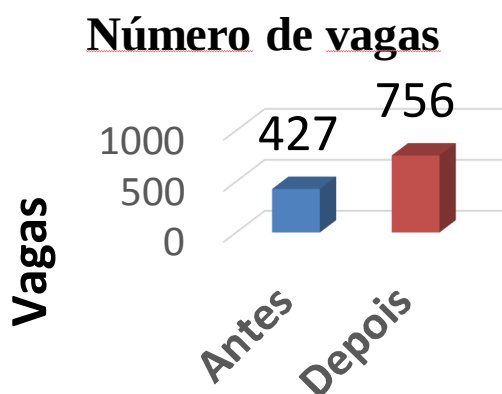
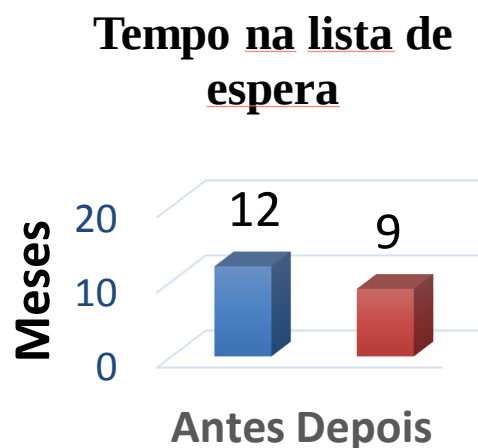


Gráfico 2 - Tempo na lista de espera antes e após as reuniões



Devido à necessidade, observada nas reuniões, de uma maior proximidade entre os profissionais de saúde e da escola, foram propostas atividades para contribuir com os professores no atendimento de alunos com necessidades especiais. Crianças com disfunções neurológicas necessitam de uma abordagem abrangente, pois, além das alterações físicas, que podem interferir no controle da postura e do movimento, elas podem apresentar alterações visuais, auditivas e vesicais, entre outras, que vão afetar diretamente o seu desempenho escolar. Além disso, é importante estar atento ao contexto ambiental, não somente em relação à acessibilidade, mas também à adequação de materiais escolares, mobiliários e recursos pedagógicos (MELO; FERREIRA, 2009).

A aproximação entre os profissionais da saúde e da escola possibilitaria que os professores tivessem acesso a conhecimentos, orientações e assistência que facilitariam a inclusão do aluno com necessidades especiais na escola (MELO; FERREIRA, 2009). Por exemplo, o fisioterapeuta poderia orientar o posicionamento correto das crianças no mobiliário escolar e a maneira adequada de auxiliar nas transferências e locomoção; o terapeuta ocupacional poderia adaptar o material escolar e o mobiliário e capacitar professor e aluno no uso da tecnologia assistiva; o fonoaudiólogo poderia estimular a aprendizagem, a linguagem, as habilidades auditivas e/ou visuais junto ao professor. A troca de conhecimento, certamente, favoreceria no sentido de que a equipe escolar estivesse mais bem preparada para receber o aluno e estimular o seu potencial.

Com o objetivo de auxiliar a equipe da escola a se preparar para receber o aluno com necessidades especiais, foi elaborado um formulário de acolhimento, em que se busca levantar as suas potencialidades e limitações (Apêndice C).

Visando promover uma aproximação entre os profissionais da saúde e da escola, foi realizado um encontro com a Coordenadora da Educação do Município de Belo Horizonte, a Equipe de Regulação e a Equipe da UFMG. Nesse encontro, a Coordenadora da Educação convidou as Equipes de Regulação e da UFMG a participarem de uma reunião de capacitação dos professores do atendimento educacional especializado (AEE). A reunião aconteceu no prédio da Secretaria da Educação de Belo Horizonte, empregando-se a mesma metodologia utilizada nas clínicas. Nesse encontro, os professores apresentaram trabalhos realizados com alunos considerados bem-sucedidos, assim como algumas situações de maior dificuldade. Posteriormente, as Equipes da Regulação e da UFMG abordaram alguns tópicos relacionados à apresentação dos professores que poderiam facilitar a aprendizagem do aluno. Foram abordados tópicos relacionados à influência dos padrões posturais patológicos no alinhamento corporal de crianças com disfunções neurológicas e estratégias para a promoção desse alinhamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crianças com disfunções neurológicas, frequentemente, apresentam múltiplas alterações, o que leva à necessidade do envolvimento de diversos profissionais no processo de reabilitação. Para que se possa atender adequadamente às necessidades dessas crianças, é necessário que cada profissional seja capaz de identificar as potencialidades e limitações delas, formular e implementar proposta de tratamento condizente ao perfil funcional, promover estratégias de adesão que possibilitem a realização do tratamento e compartilhar o conhecimento com os demais envolvidos. Medidas simples de aproximação da academia e serviço, como as que foram adotadas neste projeto, podem contribuir para a melhoria da qualidade do serviço prestado e da utilização dos recursos disponibilizados pela prefeitura, fortalecer o entrosamento entre os diferentes serviços, orientar a formação acadêmica dos alunos e alinhar as ações da universidade com as necessidades da comunidade.

REFERÊNCIAS

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface comunicação, saúde e educação**. Botucatu, mai. 2016.

BOMBARDA, T. B.; PALHARES, M. S. O registro de práticas interventivas da Terapia Ocupacional na educação inclusiva. **Caderno Terapia Ocupacional**. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 285-294, 2015.

BOVENDÆERDT, T. J. H.; BOTELL, R. E.; WADE, D. T. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. **Clinical Rehabilitation**. Los Angeles, London, v. 23, p. 352-361, nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Cartilha do Servidor**. Ministério da Saúde - Brasília, 2009.

DAMIANO, D.L. Activity, Activity, Activity: Rethinking Our Physical Therapy Approach to Cerebral Palsy. **Physical Therapy**. Salt Lake City, Utah, vol. 86(11), p.1534-1540, nov. 2006.

ELLIOT, J. Research on teacher's knowledge and action research. **Educational Action Research**. Oxford, v. 2, n. 1, p. 133-137, 1994.

GUTIÉRREZ, M. G. R. *et al.* Adesão de mulheres mastectomizadas ao início precoce de um programa de reabilitação. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v.20, n.3, p.249-54, mar. 2007.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LLANO, J. S. *et al.* Investigação dos métodos avaliativos utilizados por fisioterapeutas na especificidade da neurologia funcional. **Fisioterapia Pesquisa**. v. 20, n.1, p. 31-36, mar. 2013.

LOPES, B.S. *et al.* (2014, dezembro). A Síndrome de Down e o processo de envelhecer: revisão sistemática. **Revista Kairós Gerontologia**. v. 17, n.4, p. 141-155, São Paulo, Dez. 2014.

MELO, F. R. L. V.; FERREIRA, C. C. A. O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v.15, n.1, p.121-140, jan/abr. 2009.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MIRANDA, A. M.; CUNHA, D. I. B.; GOMES, S. M. F. A influência da tecnologia na sobrevivência do recém-nascido prematuro extremo de muito baixo peso: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.14, n.3, p. 435-442, jul./set. 2010.

MOURÃO, L.M.C.; ARAUJO, A. Capacidade do autocuidado de crianças com paralisia cerebral atendidas em um centro de referência. **Rev. Enferm.Cent.O.Min.** v.1, n.3, p. 368-376, jul/set. 2011.

NETO, R. F. *et al.* Características neuropsicomotoras de crianças de alto risco neurológico atendidas em um programa de *follow up*. **Pediatria Moderna**. v.42, n.2, p.79-85, mar/abr. 2006.

NIELSEN, G. *et al.* Physiotherapy for functional motor disorders: a consensus recommendation. **J. Neurol. Neurosurg. Psychiatry**. v. 86, p.1113-1119, nov. 2015.

OLIVEIRA, A. I. A.; PINTO, R.F.; RUFFEIL, E. Tecnologia e o desenvolvimento cognitivo da criança com paralisia cerebral. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 5. **Anais...** p.1-8, Montvideo, 2005.

OMS Organização Mundial da Saúde. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo. Buchalla CM, editor. Editora da Universidade de São Paulo ã EDUSP; 2003.

OMS Organização Mundial da Saúde. **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação**. Brasília, 2003.

PONTIERI, F. M.; BACHIN, M. M. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.15, n.1, p.151-160, 2010.

QUEIROZ, L. C.; JUBILINI, L. G. **Prática centrada no cliente na reabilitação: definição, instrumentos e resultados**. 2015 31f. Monografia (Bacharel em Fisioterapia) ã Escola de

Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

RODRIGUES, M. C. C. **Análise descritiva das práticas e contextos em fisioterapia respiratória nos hospitais centrais públicos de Luanda.** 2014. 87f. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, 2014.

SANTOS, I. C. S. **Desenvolvimento neuropsicomotor de recém-nascidos pré-termo com baixo peso ao nascer.** 2012. 50f., Il. Monografia (Bacharelado em Terapia Ocupacional) ã Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SARI, F. L.; MARCON, S. S. Participação da família no trabalho fisioterapêutico em crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano.** v.18 (3), p. 229 ã 239, 2008.

SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em Pediatria.** 3 ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, p. 421, 2002.

SILVA, F.H.C.P.; RIBEIRO, M.H.S. **O efeito da equoterapia no tratamento de crianças com Síndrome de Down:** revisão de literatura. 2014. 33f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - FAPI Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba- SP, 2014.

TADDEO, P.S. *et al.* Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. **Ciência e Saúde coletiva.** v.17, n.11, p. 2923-2930, 2012.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, set./dez. 2005.

URZÊDA, E. N. *et al.* Reflexos, reações e tônus muscular de bebês pré-termo em um programa de intervenção precoce. **Rev. Neurociênc.** v.17, n.4, p.319-25, 2009.

VIEIRA, M. E. B; RIBEIRO, F. V.; FORMIGA, C. K. M. R. Principais instrumentos de avaliação do desenvolvimento da criança de zero a dois anos de idade. **Revista Movimenta.** v. 2, n. 1, 2009.

APÊNDICES

A - Ajudando no desenvolvimento do seu filho: Guia Prático para pais e cuidadores

AJUDANDO NO DESENVOLVIMENTO DO SEU FILHO



Guia prático para pais e cuidadores

Os bebês começam a aprender desde o início da sua formação. Eles aprendem por meio das sensações, da repetição, da prática, da imitação e da observação do mundo a sua volta. Veja algumas dicas:

✓ Coloque brinquedos no berço ou no bebê conforto. Pendure na direção do peito do seu filho. Isso facilita que ele consiga pegar o brinquedo.



✓ Abuse de brinquedos coloridos e sonoros. Observe o tamanho dos brinquedos, pois seu filho deve conseguir segurá-los.

✓ Sempre converse de frente para o seu filho, para que ele consiga ver o seu rosto.



✓ Coloque o brinquedo a mais ou menos um palmo de distância dos olhos do seu filho, dentro do campo de visão dele.

Lembre-se que cada criança tem o seu próprio ritmo de desenvolvimento.

É muito importante que a criança tenha oportunidades de experimentar diferentes situações no dia a dia para que ela consiga se desenvolver da melhor forma. Isso pode ser feito em muitas situações ao longo do dia, como por exemplo:





POSICIONAMENTO ADEQUADO

O posicionamento adequado influencia positivamente o desenvolvimento motor e intelectual de seu filho. Para posicionar devemos observar o alinhamento do corpo e o apoio necessário para a manutenção da posição.



✓ O uso dessa almofada favorece o alinhamento do corpo e o posicionamento dos braços à frente, facilitando que a criança pegue um brinquedo.

✓ Colocar seu filho de barriga para baixo ajuda o controle de cabeça e o apoio nos braços. Se estiver muito difícil para ele, faça um rolinho de toalha e coloque debaixo do peito dele. Aproveite para incentivar que ele brinque nessa posição.



✓ Se seu filho consegue ficar sentado, mas ainda desequilibra, use uma calça para apoiá-lo. Veja no final da cartilha como fazer a calça de posicionamento da foto.

✓ Quando seu filho estiver sentado em uma cadeira, o tranco deve estar reto e os pés totalmente apoiados.





✓ Se seu filho usa cadeira de rodas, talvez sejam necessárias algumas adaptações para que ele fique mais bem posicionado. Um fisioterapeuta ou um terapeuta ocupacional ajudará nessas adaptações.

O desenvolvimento do seu filho também pode ser influenciado pela maneira de carregá-lo.



✓ Se o seu filho for pequeno, você pode segurá-lo de barriga para baixo. Esse posicionamento ajuda no controle da cabeça.

✓ Segurar o seu filho "sentadinho" olhando para frente possibilita que perceba o ambiente ao seu redor. Coloque sempre os bracinhos para frente, isso facilita que ele consiga pegar objetos.



✓ A medida que seu filho vai crescendo e adquirindo novas habilidades, é necessário verificar se o apoio fornecido pode ser diminuído, estimulando, dessa forma, uma participação mais ativa da criança com seus próprios recursos.





É HORA DO BANHO



O banho também pode ser um excelente momento para estimular o desenvolvimento de seu filho. Lembre-se do posicionamento adequado.

✓ Converse com ele durante o banho, diga o que está fazendo e nomeie as partes do corpo que você está lavando. Passe diferentes texturas no corpinho dele, pois esses estímulos ajudam que o seu filho perceba melhor o próprio corpo.



✓ Para evitar que seu filho escorregue na banheira, coloque uma toalha ou um tecido antiderrapante no fundo. Reserve uns minutinhos para brincar com seu filho na banheira.



✓ Deixe o banho mais divertido! Coloque objetos flutuantes na banheira que sejam fáceis para ele segurar.

✓ Incentive a independência de seu filho. Deixe que ele participe, mesmo que você tenha que dar uma "ajudinha".





VAMOS BRINCAR?

Por meio do brincar a criança aprende, experimenta o mundo, desenvolve habilidades motoras, estabelece relações sociais, elabora ações, organiza emoções e muito mais.

✓ Forre o chão com mantas e proteja as laterais, imitando um cercadinho. Espalhe brinquedos no local e deixe seu filho explorar e brincar. Aproveite esta oportunidade para brincar com ele, pois não há estímulo melhor do que você para despertar a atenção do seu filho.



✓ Você pode deitar seu filho de bruços em cima da sua barriga. Chame a atenção de seu filho conversando, fazendo sons e caretas ou oferecendo um brinquedo.

✓ Se o seu filho ainda desequilibra quando está sentado, você pode ajudá-lo sentando-o numa quina de parede para oferecer apoio nas costas. Dessa maneira ele terá mais equilíbrio para brincar.



✓ Por meio da leitura você pode estimular o aprendizado e a fala do seu filho. Quando estiver lendo, enfatize determinado personagem e estimule-o a repetir. A mesma história pode ser lida várias vezes, será sempre um momento especial para vocês.





CADÊ A MINHA COMIDA?

Durante a alimentação, seu filho experimentará uma diversidade de texturas e sabores. Antes de alimentar seu filho, certifique-se que ele esteja bem posicionado. Alimente-o sempre num lugar tranquilo e limpo.

- ✓ A amamentação contribui para o desenvolvimento da musculatura oral necessária para o desenvolvimento da sucção, deglutição, mastigação, fala e respiração. Além disso, o contato com a mãe, pelo aleitamento materno, faz com que o bebê se sinta mais seguro e tranquilo.



A Organização Mundial da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, desde que o crescimento e desenvolvimento do bebê estejam adequados.



- ✓ Sempre observe o bico da mamadeira. Para testar o tamanho correto do furo incline a mamadeira a mais ou menos 45° e observe o gotejamento, que não pode ser nem muito rápido e nem muito lento.

- ✓ Quando for dar a mamadeira, coloque os dois braços de seu filho para frente para que ele possa segurá-la. Se ele não consegue segurar sozinho, posicione as mãos como se ele estivesse segurando a mamadeira.



✓ Coloque o pratinho na frente de seu filho para que ele possa ver os alimentos. Use uma colher pequena, de preferência plástica, e coloque pouca comida. Ofereça a colher de frente de forma que ele não precise levantar a cabeça para abocanhar a comida.



✓ Também é importante que os líquidos sejam oferecidos num copinho. A alça pode ser útil para ajudar o seu filho a usar o copo.



✓ Ofereça pedaços de frutas e biscoito para incentivar que seu filho coma sozinho.



✓ Permita que no final da refeição ele explore os alimentos e tente comer sozinho. Para facilitar, forre o chão com jornais.



✓ Incentive sempre a independência do seu filho.



✓ Um prato de comida colorido é uma alimentação saudável.



QUE SONINHO GOSTOSO...

✓ Esteja atenta a posição do berço/cama no quarto. Se seu filho mantém a cabeça virada frequentemente para um único lado, modifique a posição da cama para que ele também olhe para o outro lado (coloque estímulos do lado que olha menos).



✓ Previna a morte súbita: evite que seu bebê durma de barriga para baixo.



As crianças têm necessidades diferentes, mas em regra geral, até a idade de três anos elas precisam dormir 11 horas por noite.

✓ Crie um ritual para a hora de dormir e siga-o sempre. A leitura ajuda a acalmar a criança.



✓ Escolha cobertores leves, pois os pesados podem dificultar a movimentação do seu filho.



TROCANDO DE ROUPA

✓ Se o seu filho não consegue se vestir sozinho, lembre-se de informar sempre o que está fazendo. O aprendizado também é feito por observação.



✓ Sempre é bom dar oportunidade para que seu filho ajude a colocar e tirar a própria roupa. Dessa forma ele tem oportunidade de praticar suas habilidades. Você também pode deixar que ele finalize uma pequena etapa dessa tarefa.

✓ Se seu filho tem a capacidade de se vestir sozinho, não o apresse. Dê tempo para que ele faça sozinho. Para isso, se programe com antecedência para que ele tenha tempo suficiente para realizar a tarefa.



✓ Para facilitar, você pode usar roupas mais fáceis de vestir, como calça com elástico, camisas sem botões e tênis com velcro. Assim, a criança começará a se tornar mais independente.



Seja sempre positivo. Elogie cada esforço feito por seu filho.



A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA

✓ Ir à escola é um direito do seu filho. A escola ensina muito mais do que ler e escrever. A criança que frequenta a escola tem uma melhor oralidade, convivência social e independência.



✓ A criança com deficiência deve ser incluída em todas as atividades realizadas na escola. Algumas vezes só é preciso um pouco de criatividade.



✓ O professor deve estar atento ao posicionamento da criança na sala de aula. Em alguns casos, a presença do terapeuta ocupacional é necessária para que esses ajustes sejam realizados.

✓ Pequenas adaptações podem fazer toda a diferença.



Os horários da terapia e da escola não devem coincidir, eles devem ser conciliados.



ESTOU EM TODAS

A criança aprende por observação, por isso é muito importante expor o seu filho a vários estímulos como pessoas, animais, ruídos, ambientes diferentes, etc. Isso facilmente pode ser conseguido incluindo o seu filho nas atividades do seu dia a dia.

✓ Coloque seu filho perto de você quando estiver fazendo suas atividades de casa.



✓ Quando for passear com o seu cachorro ou mesmo quando for à padaria, leve o seu filho com você. É importante que ele explore todos os ambientes.



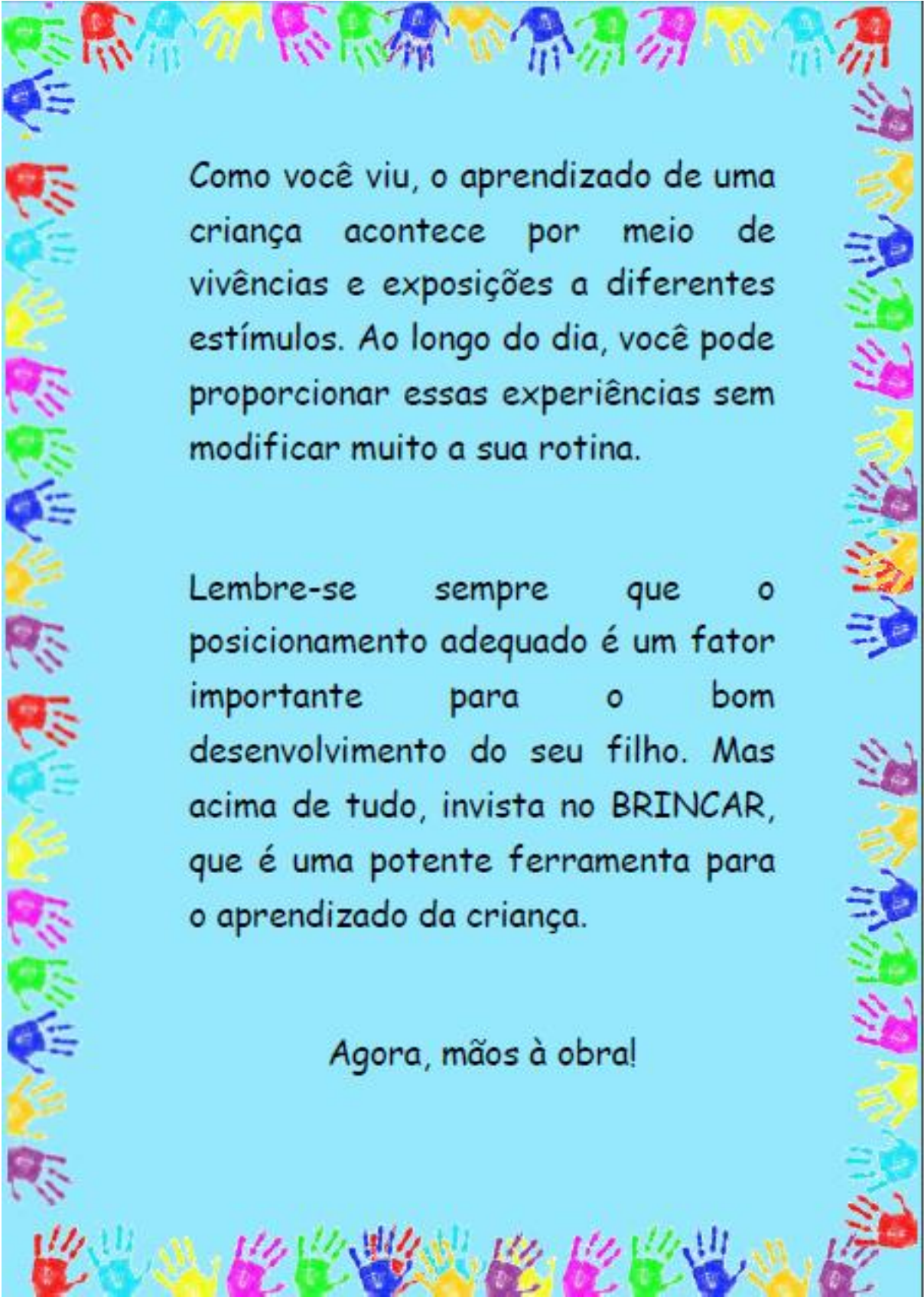
✓ Se tiver outro filho, deixe que eles brinquem juntos. Dependendo da idade deles, atente para que eles não se machuquem.



✓ Se toda a família estiver reunida, inclua seu filho na atividade que estão fazendo.



✓ Inclua seu filho em seus passeios. Ele vai adorar!

A decorative border composed of numerous colorful handprints in various colors (red, yellow, green, blue, purple, pink, orange) arranged in a circular pattern around the text.

Como você viu, o aprendizado de uma criança acontece por meio de vivências e exposições a diferentes estímulos. Ao longo do dia, você pode proporcionar essas experiências sem modificar muito a sua rotina.

Lembre-se sempre que o posicionamento adequado é um fator importante para o bom desenvolvimento do seu filho. Mas acima de tudo, invista no BRINCAR, que é uma potente ferramenta para o aprendizado da criança.

Agora, mãos à obra!



FEITO POR MIM

✓ Calça de posicionamento

Materiais: Calça jeans velha, espuma ou retalho, linha e agulha.

Modo de fazer: Encha a calça com a espuma ou retalhos de pano e costure as aberturas. Para finalizar, decore com desenhos ou pedaços de panos coloridos.



✓ Massinha caseira:

Materiais: 4 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de sal, 1 e 1/2 xícara de água, 1 colher de chá de óleo.

Modo de Fazer: Numa tigela grande, misture todos os ingredientes e amasse bem até ficar boa para modelar. Guarde em saco plástico ou vidro bem tampado. Para dar cor a massinha, você pode comprar corante para alimento e pingar algumas gotas.



✓ Móviles:

Potes de iogurte

Materiais: Potes coloridos e vazios de iogurte, Barbante ou linha grossa, Tesoura.

Modo de fazer: Pegue potes coloridos e vazios de iogurtes, lave e seque-os. Faça furos nesses potes de maneira que passe um barbante. Coloque na linha grossa e passe pelos potes. Pronto! Agora pode pendurar no berço de seu filho na altura do peito dele e a uma distância que ele consiga pegar os potes.



Borboleta

Materiais: Rolo de papel higiênico, papel colorido, fita, canetinha, adesivos, cola, tesoura

Modo de fazer: Corte o papel colorido no formato das asas da borboleta. Passe cola no rolo de papel higiênico e o envolva com um outro papel colorido. Desenhe os olhos no rolo, criando o rosto da borboleta. Corte duas tiras de fita para fazer as antenas e dê um nozinho na ponta de cada uma e as cole por dentro do rolo. Enfeite as asas. Cole o rolo enfeitado nas asas.



✓ Chocalho

Materiais:

Pote vazio de iogurte ou uma garrafa pequena, durex colorido, tesoura, algo para colocar dentro e fazer barulho (tampinha, arroz, feijão, miçanga).

Modo de fazer:

Coloque o material escolhido para fazer barulho dentro do pote de iogurte vazio. Tampe com a própria tampa do pote, ou tampe com papel alumínio e durex. Depois de pronto, use a criatividade e decore com cores bem marcantes, como azul, verde, vermelho ou amarelo. Não deixe nenhuma ponta, pois pode machucar o seu filho.



EEFFTO

ESCOLA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA, FISIOTERAPIA
E TERAPIA OCUPACIONAL

U F *m* G


Elaboração: Acadêmicas do Curso de Fisioterapia-UFMG

Pollyana Ruggio Tristão Borges

Angelina de Faria Freitas

Orientação:

Sheyla Furtado, Profa. Ph.D. do Departamento de Fisioterapia-UFMG

Ilustração:

Capa:

Affonso Fernandes de Araújo

B - Copilado de atividades gratuitas oferecidas à população de Belo Horizonte

Quadro 1 ã Atividades Regional Barreiro

LOCAL	OFICINAS E ATIVIDADES	COMO INGRESSAR	ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÕES
Centro Cultural Urucuia Rua W3, 500, Urucuia 3277-1531 Terça a Sexta de 9 às 17h, Sábado de 13 às 17h http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=ccu_painel	Iniciação em música para maiores de 14 anos, Dança de salão para maiores de 16 anos, Capoeira para maiores de 7 anos, Lian Gong para todas as idades, Tae-kwon-do para maiores de 7 anos, Brinquedos e Brincadeiras para maiores de 7 anos, Arte da Saúde para crianças/adolescentes entre 7 e 17 anos, Troca de saberes: pessoas interessadas em produzir artesanato (cada um ensina o que sabe fazer e aprende o que o outro sabe ensinar), Sarau do Urucuia para todas as idades, Exposições de Artes Visuais para todas as idades, Biblioteca (acesso liberado e empréstimo domiciliar mediante cadastramento).	Varia de acordo com a natureza da atividade. Arte da saúde é necessário encaminhamento do Centro de Saúde.	Tem rampas e banheiro adaptado
Centro Cultural Vila Santa Rita Rua Ana Rafael dos Santos, 149, Vila Santa Rita 3277-1519 http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=ccvsr_painel	Música/canto para maiores de 14 anos, Pintura em tecido para maiores de 15, Teatro para maiores de 14 anos, Academia da cidade para jovens, adultos e idosos, Arte da saúde para crianças/adolescentes entre 3 e 14 anos, Ballet para crianças de 3 a 7, Tae-kwon-do para aqueles entre 4 a 18 anos, Brinquedos e Brincadeiras para criança e adolescentes, Quintas Culturais (todas as quintas do mês com atividades que variam, como cinema, teatro, dança, circo, música e literatura), Violão para iniciantes para maiores de 10 anos.	Inscrições para oficinas deverão ser feitas no próprio local, exceto para oficina Arte da Saúde, que é feita por meio de encaminhamento dos Centro de Saúde Nossa Senhora de Fátima e Cafezal. Levar identidade e preencher o formulário de inscrição com dados pessoais no caso das Oficinas.	
Centro Cultural Lindéia Regina Rua Aristolino Basílio de Oliveira, 445, Regina 3277-1515 Segunda a Sexta de 8 às 17h, e aos Sábados de 13 às 17h.	Sensibilização em design popular para maiores de 14 anos, Iniciação infantil em dança para crianças/adolescentes entre 6 e 14 anos, Lian Gong para idosos, Forró para maiores de 14 anos, Salão de dança para maiores de 14 anos, Capoeira para todas as idades, Canto livre para maiores de 14 anos, Dança sênior para adultos e idosos, Desenho para maiores de 12 anos, Violão para maiores de 6 anos, Brinquedos e Brincadeiras para todas as idades.		
Centro Cultural Bairro das Indústrias Av. Presidente Costa e Silva, 453 - Bairro das Indústria 3277-9176	Futuro centro cultural do bairro.		
CRAS Petrópolis Rua 281 n.º 491 ã Bairro Petrópolis 3277-5973 Segunda a sexta de 8 às 17h. Aos finais de semana apenas para escola aberta	Esporte Esperança (Oficina de esportes), Brinquedos e Brincadeiras, Atendimento com nutricionista e psicólogo (redução de peso), Oficina de reflexão Costurando Vidas (auditório do SESC); Oficina Brinquedos e Brincadeiras; Oficina de esportes jogos diversos com CESCAM; Futebol comunidade; Oficina de Lian Gong; Atendimento fonoaudiólogo; Oficina de cultura (artes visuais); Vida Ativa para 3ª idade; Atendimento fisioterápico; Oficina de concessão de documentação civil de 15 em 15 dias; Grupo de mulheres de 15 em 15 dias; Oficina de circo; Escola aberta EMPIF; Futebol.	Atende demanda espontânea, busca ativa e encaminhamento da rede socioassistencial e intersetorial. Para oferta de ações na área da assistência social é necessário o cadastro da família no CRAS. Para participação nas ações das demais políticas o cadastro no CRAS é importante, mas caso a família não tenha, isto não impede a	Todo espaço é adaptado. Tem rampa, banheiros, etc.

		participação do usuário nas atividades ofertadas. Levar carteira de identidade, carteira de trabalho, CPF, título de eleitor, comprovante de endereço, certidão de nascimento, cartão do bolsa família.	
CRAS Independência Rua Água da Vida, 14 - Independência Segunda a sexta de 8 às 17h 3277-5973	Esporte Esperança (Futebol para crianças e adolescentes; Atendimento CESCAM; Atendimento Creche Frei Toninho; Atendimento UMEI Mangueiras; Vida Ativa para idosos; Amigos para Sempre; Grupo da 3ª Idade Sempre Viva; Clube de Leitura, Sarau Literário, entre outras atividades culturais; Arena da cultura (circo, patrimônio cultural); Grupo de gestantes. É cedido espaço para o NASF (Grupo Nutri Ação para crianças com orientações sobre alimentação saudável, estimulação cognitiva e psicomotora; Grupo de Idosos Memore, com oficina de memória com estimulação cognitiva, psicomotora e promoção da convivência social).	Cadastro da família no CRAS. Levar documentação de todos os membros da família; Comprovante de renda atualizado; Carteira de identidade; Carteira de trabalho dos adultos; CPF; Certidão de nascimento; Cartão de vacinação; Cartão do Bolsa Família ou do Benefício de Prestação Continuada; comprovante de endereço.	Tem acessibilidade
CRAS - Vila CEMIG Rua Faisão, 1071 - Flavio Marques 3277-1356 Segunda à sexta, de 8:00 às 17:00	Oficina de documentação civil (quinzenal); Grupo de Idosos: convivência, passeio; Oficina Brinquedos e Brincadeiras (semanalmente); Liang Gong (semanalmente).	Fazer inscrições normalmente na recepção do CRAS. Abrange Vila Cemig, Conjunto Esperança e Alto das Antenas e parte dos Bairro Flávio Marques Lisboa e Bonsucesso. Levar documentação da família (carteira de identidade, CTPS, CPF e certidão de nascimento) e comprovante de endereço (água ou luz).	Possui rampa, não possui elevador, não possui banheiro adaptado para cadeirante
Centro Esportivo Milionários Rua David Fonseca, 1386, Milionários 3277-8936			
Centro Esportivo Vale do Jatobá Av Senador Levindo Coelho, 2280, Vale do Jatobá 3277-5883	Academia da cidade; Escolinha de futebol para maiores de 7anos (segunda a sexta); Quadra de futebol	É necessário encaminhamento do centro de saúde para Academia da Cidade, mas não é obrigatório. Para escola de futebol, fazer inscrição no local. Para utilizar a quadra é necessário agendamento prévio.	Não tem acessibilidade
Centro Esportivo José Calegário de Cristo Av. Ulisses Surreto, 386 ã Urucua 3277-5883	Academia da cidade; Escolinha de futebol de 2 a 3 vezes por semana.	É necessário encaminhamento do centro de saúde para academia da cidade. Inscrição para escola de futebol no próprio centro esportivo.	
Quadra Poliesportiva Lindeia Rua das Petúncias, 547, Lindeia Funciona de 7 as 22h 3277-1520	Academia da cidade; Escola integrada; Projeto despertar (ginástica e alongamento para todas as idades).	É necessário encaminhamento do centro de saúde para academia da cidade. Para Projeto Despertar as inscrições são feitas na própria quadra.	

Campo Bonsucesso Rua da Igreja, 147 ã Bonsucesso 3277-1539 Funciona todos os dias, de 7 às 22h, aos sábados até as 18	Campo de futebol de terra e Lian Gong.	Encaminhamento do centro de saúde para Lian Gong. Os jogos devem ser agendados por telefone ou pessoalmente.	Não tem acessibilidade
Parque das águas Av. Ximango, 809 - Flávio Marques Lisboa 3277-5968 Segunda a Sexta. Parque de 7 às 18h e administração de 8 às 17h	Cursos do SENAC (cuidador de idosos, auxiliar administrativo, inglês, informática); EJA; Academia da cidade; Oficina de pintura; Zumba.	Para cursos do SENAC, a inscrição é feita no próprio SENAC. Para demais atividades, inscrições no próprio parque.	Tem acessibilidade
CAC Barreiro Rua Pinheiro Chagas, 252 ã Santa Helena 3277-5846 Segunda a Sexta de 7 às 17h, outras atividades nos finais de semana de 16 às 19	- Para terceira idade: ioga, coral, artesanato quinta feira, grupo da amizade, grupo vovó, fuxincando com arte, dança sênior, Lian Gong, vida ativa; - Para todas as idades: CAC verde e Barreiro sustentável e biblioteca comunitária (mesa de leitura, estímulo à leitura, empréstimo, café) - Sede espaço para: AA, Rotary e Pró moradia do Urbel; - Curso de desenho para todas as idades; - Sabor e cultura (bingo, música, jantar, 15 em 15 dias aos domingos); - Centro de convivência de saúde mental (grupo fora da crise, com várias oficinas, música, artes plásticas).	O Sabor e cultura custa R\$ 5,00. Curso de desenho: 49,00 (Há possibilidade de bolsa). As demais atividades são gratuitas. A pessoa interessada deve comparecer diretamente ao grupo. Para atividades físicas é necessário recomendação médica. Levar documentos pessoais para todas as atividades e recomendação médica para atividades de saúde.	Tem acessibilidade

Quadro 2 ã Atividades Regional Centro-sul

LOCAL	OFICINAS E ATIVIDADES	COMO INGRESSAR	ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÕES
Centro de Convivência Cesar Campos Rua Orenoco, 68, Carmo 3277-9447 Segunda a Sexta de 8 às 18h	Atende somente adultos portadores de sofrimento mental graves e crônicos. Atividades: música, artesanato, literatura e academia da cidade	É necessário encaminhamento dos Cersam, UBS, serviços públicos e privados de Saúde Mental. Levar encaminhamento por escrito do responsável pelo atendimento do usuário, contendo motivo e contato do profissional que encaminha.	Rampa de acesso e banheiro para cadeirante
Centro Cultural Vila Marçola Rua Mangabeira da Serra, nº 320, Serra 3277-5250 http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=ccvm_painel	Oficina de percussão para jovens de 12 a 18 anos, Artes plásticas para crianças de jovens de 6 a 18 anos, Ginastica para idosos, Encontro de brinquedos e brincadeiras para crianças e jovens de 7 a 15 anos, EJA (Educação de Jovens Adultos), Biblioteca para consulta e empréstimos de livros, Telecentro. Também são oferecidas apresentações artísticas, teatro e dança à população.	Inscrições para oficinas deverão ser feitas no próprio local, exceto para oficina de artes plásticas (Arte da Saúde) que é feita por meio de encaminhamento dos Centro de Saúde Nossa Senhora de Fátima e Cafezal. Levar identidade e o preencher o formulário de inscrição com dados pessoais no caso das Oficinas.	Tem acessibilidade e banheiro adaptado
Centro Cultural Vila Fátima Rua São Miguel Arcanjo, 215, Vila Nossa Senhora de Fátima 3277-8193 Terça a Sexta de 9 às 19h, Sábados de 9 às 17h, Domingo de 14 às 18h30 http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=ccvf_painel https://www.facebook.com/CentroCulturalVilaFatima	Capoeira Angola para maiores de 6 anos, Capoeira Regional para maiores de 5 anos, Patrimônio Cultural para maiores de 14 anos, Violão para maiores de 12 anos, Dança infantil com foco no balé para 6-12 anos, Brinquedos e Brincadeiras para todas as idades, Maracatu para maiores de 12 anos, Taekwondo para maiores de 8 anos, Jiu Jitsu para maiores de 12 anos, Arte da saúde para todas as idades, Oficina de construção de tapetes para todas as idades, Oficina de Hip Hop de 14 a 24 anos.	Encaminhamento do centro de saúde para Arte da Saúde. Para as outras atividades é necessário fazer inscrição, que é condicionada a existência de vagas e prazo de inscrições. Algumas oficinas têm entrada permanente de alunos. Levar identidade do usuário. Se menor de idade levar identidade e autorização do responsável.	Acessibilidade parcial. Possui banheiros adaptados apenas. Não possui pisos táteis, nem rampas. O prédio de dois andares não possibilita interligação interna entre os blocos.
CRAS Vila Santa Rita de Cássia Rua São Tomás de Aquino, 640- Santa Rita de Cássia 3277-9415/ 3277-9416	Atividades que englobam todas as faixas etárias, como artesanato e casa do brincar	Deve ser da área de abrangência e ter cadastro no CRAS.	

BH Cidadania/CRAS Vila Nossa Senhora de Fátima Rua Dona Benta, 145, Vila Nossa Senhora de Fátima 3277-9913/ 3277- 5351/ 3277-510 CRAS: de Segunda a Sexta de 8 às 17h; Academia da Cidade: Segunda a Sexta de 7 às 11h e de 16 às 21h, aos Sábados de 8 às 12h.	- PAIF (Serviço de Atendimento Integral à Famílias): atende e acompanha as famílias do território em situação de vulnerabilidade e risco social. - SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) ✓ de 0-6 anos: espaço lúdico para o brincar e fortalecer os vínculos entre as crianças e seus familiares; ✓ de 14 a 17 anos: Projovem Adolescente (atividades de dança, fotografia, desenho, passeios socioeducativos e orientação social); ✓ a partir de 60 anos (grupos de idosos - convivência e fortalecimento de vínculos comunitários através de Programa Vida Ativa, dança senior, palestras e passeios) - Grupo Família Unida (grupo para fortalecimento e empoderamento dos direitos das famílias do território) - Café com Trabalho (a partir de 15 anos) - grupo para promover a inserção ou reinserção dos usuários no mundo do trabalho - Academia da cidade: Atividades físicas orientadas para promoção de hábitos saudáveis - EJA (Educação de Jovens e Adultos): alfabetização - Oficina de Artesanato em Bambu em parceria com Fica Vivo	No CRAS: Realizar cadastro no CRAS e residir na área de abrangência: Vila Fátima e Vila Fazendinha. Na Academia da Cidade, EJA e outros serviços: residir no Aglomerado da Serra ou entorno e fazer inscrição na atividade. Levar identidade dos membros da família maiores de idade; Certidão de Nascimento para crianças; Comprovante de endereço.	Tem acessibilidade
CRAS Vila Marçola Rua Engenheiro Júlio Lucas de Proença, 73, Serra 3246-5003 / 3246- 5005 Segunda a Sexta de 8 às 17h	Acompanhamento a famílias com vulnerabilidade social. Serviço de estabelecimento e fortalecimento de vínculos 0-6 anos. Mulheres: artesanato, direitos das mulheres. Não é foco acima de 18, Idosos: a partir 60, mesma coisa. Oficina de Lian Gong em parceria com o Centro de Saúde. Aulas de Zumba em parceria com a Associação Comunitária SART.	Cadastro no CRAS, área de abrangência. Levar identidade, CPF, comprovante de renda de todos os membros da família, comprovante de residência atualizado.	Não tem acessibilidade
Museu da Imagem e do Som - MIS (antigo Centro de Referência Audiovisual - CRAV) Av. Álvares Cabral, 560 - Centro 3277-6330 Segunda a Sexta de 9 às 17h http://www.bhfazculura.pbh.gov.br/?q=mis_painel / https://www.facebook.com/museudaimagemedossombh	- Visita mediada à exposição (qualquer idade) ou visita técnica ao acervo (acima de 18 anos). Funciona de segunda a sexta de 9 às 12h e de 14 às 17h, com no máximo 15 participantes e duração de 1 a 2 horas. ✓ Visita mediada: visita à exposição em cartaz com o acompanhamento da equipe do educativo. ✓ Visita técnica: Nessa visita é apresentada a estrutura do Museu da Imagem e do Som, passando por todas as etapas do trabalho de conservação de um filme, até os meios de difusão do mesmo. - A Escola vai ao MIS: de Segunda a Sexta de 9 às 17h e está voltada para alunos da educação infantil a ensino superior e grupos de instituições diversas. Trabalha temas relacionados à história de Belo Horizonte, à história do cinema, ao trabalho com acervos audiovisuais e também relacionados à memória. As visitas em grupo devem ser agendadas pelo e-mail: mis.fmc@pbh.gov.br ou pelo telefone: (31)3277-6330. - Pesquisa no acervo do MIS: de Segunda a Sexta de 9 às 12h e de 14 às 17h, aberta ao público geral. O público pode realizar pesquisas no acervo do MIS. Após a busca é necessário agendamento para que o material seja visualizado nas dependências do MIS com o acompanhamento de um técnico da equipe. - Oficina de Conservação preventiva do patrimônio cultural audiovisual: de 8 às 12h ou de 13 às 17h, para pessoas com idade superior a 18 anos. Aula prática de análise filmica com o objetivo de introduzir o participante no universo de preservação de filmes em película, mostrando-lhes as características desse suporte e também os materiais e técnicas necessárias ao seu tratamento físico e conservação. Tem duração de 3 dias sendo 4 horas/aula. - CinePOP: todas as quintas de 9h30 às 12h no Centro de Referência Especializado da Assistência Social para a População		

	de Rua Adulta, para pessoas com idade superior a 18 anos. Exibição de um filme, estimulando, nesta ocasião, o debate que proporciona aos participantes uma reflexão sobre os temas tratados, assim como uma introdução aos conceitos básicos da linguagem cinematográfica, com duração de 2h30.		
Centro de Referência da Moda Rua da Bahia, 1149 ã Centro 3277-4384 CRModa: Terça a Sexta de 9 às 21 h. Sábados e Domingos de 10 às 14h. Biblioteca do CR Moda: Terça a Sexta de 13 às 19h.	- A Biblioteca oferece mensalmente a Roda de Leitura, às 16 horas, sempre na Segunda e Quartas. - Possibilidade de visita sensorial, organizada e agendada com o Educativo do CR Moda. Agendamento pelo telefone 3277-1179, Carol Bicalho.		Na Biblioteca o interessado pode ter acesso a livros em braille e alguns em fonte aumentada. Está sendo estudada a implantação de um ponto de internet com programa específico para cegos.
Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte Rua Carangola, 288 Bairro Santo Antônio 3277-8658 Terça a Sexta de 8h30 às 17h30, Sábados de 9h às 13h	Leitura compartilhada, oficinas de construção de livretos, criação de textos, narração de histórias com contados de história, leitura em voz alta, telecentro, empréstimos de livros, visitas guiadas.	Comparecimento ao local.	Possui rampa

Quadro 3 ã Atividades Regional Leste

LOCAL	OFICINAS E ATIVIDADES	COMO INGRESSAR	ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÕES
Centro Cultural Alto Vera Cruz-CAVC Rua Padre Júlio Maria, 1577 - Alto Vera Cruz 3277-5618 / 3277-5612 Administrativo de Terça a Sexta de 9 às 17h e Biblioteca de Segunda a Sexta de 9 às 18h http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=ccavc_painel	Forró para todas as idades; Dança de salão para todas as idades; Vamos Fazer Arte direcionada ao público infantil, porém, qualquer pessoa pode participar; Taekwondo para crianças e adolescentes, mas, com a permissão qualquer pessoa pode participar; Street dance; Aula de violão, teatro, técnica vocal.	Para Forró, Dança de Salão, Vamos Fazer Arte e Street dance não precisa se inscrever, basta comparecer ao local. Para o Taekwondo é necessário preencher uma ficha de inscrição que deve ser assinada por um responsável e já serve como autorização. Já para as aulas de violão, teatro, técnica vocal as inscrições são abertas após liberação e havendo quórum mínimo.	Não possui
Centros de Vivência Agroecológicaã CEVAE Granja de Freitas Rua São Vicente esquina com Rua Leopoldo Gomes - B. Granja de Freitas 3277-5637	Arte em saúde; Oficina em grafite; Atividade física para portadores de doenças crônicas; Atividades relacionadas à educação ambiental (trilhas ecológicas, brincadeiras e produção de mudas em garrafa pet); recreação livre e ajuda com as tarefas escolares.		
APAE Rua Cristal, nº 78, Santa Tereza 3481-4116 / 2532-5706 Segunda a sexta, de 7h30 às 11h30 e 13 às 17h	Escola especial Anos iniciais (1ª ao 5º ano - idade normal); EJA ensino fundamental completo; Serviços de reabilitação e oficinas terapêuticas; Serviços de Assistência social (programa de para e pelo lazer - oficinas sócio assistenciais, formação para o trabalho, de geração de renda para a família dos atendidos).	É necessário entrar em contato com a assistente social e marcar a entrevista de acolhimento e depois passar por uma avaliação. Para os serviços de reabilitação é necessário o encaminhamento da equipe de reabilitação do NASF ou do CREAB. Levar carteira de identidade e CPF do usuário e do seu responsável, comprovante de endereço, comprovante de renda, declaração de escolaridade (se for para escola), Laudo médico, encaminhamento do NASF ou CREAB (serviços de reabilitação)	Tem acessibilidade
Clube mães da alegria Rua Pirolozito, nº 96, Santa Tereza 3461-7916	Aulas de corte e costura, crochê, culinária e bordado ministrado por voluntárias. As aulas são às quartas-feiras, de 14 às 17h.	Taxa inicial de R\$10,00 para compra de materiais e restante do curso é gratuito. Para inscrições é necessário entrar em contato telefônico.	
CRAS Alto Vera Cruz Rua Fernão Dias, 1060 - bairro Alto Vera Cruz Segunda a Sexta de 8 às 17h 3277-5730 / 3277-1106	Ginástica laboral, exercícios físicos, artesanato para idosos; Grupo de mulheres para maiores de 18 anos; Oficina de Convivência Casa do brincar para crianças de até 6 anos; BH cidadania (grafite para maiores de 9 anos, arte e artesanato para maiores de 9 anos, esportes para idosos).	É necessário ter cadastro no CRAS, que cobre apenas o território do bairro Alto Vera Cruz. Levar _carteira de identidade, CPF, Título de eleitor, carteira de trabalho, certidão de nascimento, casamento de todos os moradores maiores de 18 anos, certidão de nascimento ou identidade dos menores de 18 anos, Comprovante de endereço em nome da referência familiar ou de um dos componentes do núcleo familiar (ou declaração das UBS), cartão Programa Bolsa Família (caso seja beneficiário), contra cheque dos membros que	Banheiros adaptados no primeiro e segundo andar, porém a acessibilidade ao segundo andar está condicionada a construção de uma segunda etapa da obra do Espaço. Esta segunda etapa prevê acesso ao segundo andar com o funcionamento do elevador e rampa de acesso.

		trabalhem de carteira assinada.	
CRAS Granja de Freitas Rua do Grupo, 12 - bairro Granja de Freitas 3277-5660 Segunda a Sexta de 8 às 17h	Casa do brincar para crianças até 6 anos; Grupo de Mulheres para maiores de 16 anos (atividades laborais, como fabricação de detergentes e xampu); Grupo de idosos (roda de conversas, palestras, oficinas de memória, orientações diversas); Oficina de informática para idosos e adolescentes; Oficina de maquiagem para maiores de 12 anos; Oficina de dança (Ballet e hip hop de 10 aos 15 anos); Ginástica para a comunidade e para todas as idades; Oficinas Bolsa Família (beneficiários do Bolsa Família); Oficina Cidadania em dia (encaminhamento para emissão de documentação civil); Telecentro para todas as idades; Caminhada para todas as idades; Oficina Café com Trabalho (encaminhamento para curso e emprego); Bordado para maiores de 15 anos; Violão para crianças e adolescentes de 9 a 15 anos; Circo da comunidade para maiores de 16 anos.	A família/indivíduo precisa ser cadastrado no CRAS (cadastro no CRAS: terça e quarta no horário de funcionamento). Atende apenas o território do bairro Granja de Freitas. Levar documento de identificação de todos os moradores da casa e um comprovante de endereço.	Possui acessibilidade em todos os locais do CRAS (rampas, barras de acesso, banheiros adaptados) de acordo com a legislação.
CRAS Mariano de Abreu Rua 05 de janeiro, s/n - bairro Mariano de Abreu 3277-5632	Grupo de idosos; Grupo de drogas; Oficina arena da cultura; Grupo de mulheres (atividades variadas, como palestras e artesanato).		
CRAS Taquaril Rua Pedro Sintra, 77 - bairro Taquaril 3277-9010 Segunda a Sexta de 8 às 17h	Oficinas; cursos; atividade para terceira idade; grupo de mulheres; grupo para o público beneficiário do BPC; Telecentro; Encaminhamentos para o mercado de trabalho.	É necessário ter cadastro no CRAS, que cobre os bairros Taquaril, Castanheira. Levar Carteira de identidade e trabalho dos maiores de 18 anos; Certidão de nascimento dos menores de 18 anos; Comprovante de endereço; Comprovante de renda; Cartão do Bolsa Família, se for beneficiário.	Possui acessibilidade com rampas e banheiros adaptados
Obra social Paróquia São Gabriel Rua Teodoro Bonfim, 85, Taquaril 3482-0180	Reforço escolar no para casa; capoeira; informática; dança e artesanato. Todas atividades são para crianças e adolescentes de 6 a 13 anos.	A criança precisa estar estudando. As atividades funcionam no contra turno da escola.	
Projeto providencia Rua Alair pereira da silva, 100 0 ã castanheiras/taquaril 3483-3887	Socialização de 6 a 14, com reforço, oficinas internas (Percussão, corte e costura, Arte culinária)		
Centro Cultural São Geraldo Av. Silva Alvarenga, 548, São Geraldo 3277-5648 Administração Segunda a sexta, de 7 às 20h. Biblioteca Segunda a Sexta, de 7 às 19h. http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=ccsg_pai_nel	Curso de bordado livre para maiores de 15 anos; Yoga para adultos; Iniciação em teatro para jovens e adultos; sensibilização em artes visuais para adultos; zumba para jovens e adultos; oficina circense para jovens e adultos; capoeira para todas as idades; academia da cidade pelo centro de saúde; dança para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos; patrimônio cultural, saber fazer e criar, para todas as idades. OBS: As atividades variam com o semestre	Para participar da Academia da Cidade é necessário encaminhamento do Centro de Saúde. Para utilizar a Biblioteca precisa de documento de identidade, comprovante de endereço, e autorização dos pais para menores de idade.	Total acessibilidade

Quadro 4 ã Atividades Regional Nordeste

LOCAL	OFICINAS E ATIVIDADES	COMO INGRESSAR	ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÕES
CAC São Paulo Rua Aiuruoca, 501, bairro São Paulo Segunda a Sexta de 8 às 22h	Cabeleireiro e Manicura e Pedicura; Corte e Costura Industrial; Modelagem Industrial; Eletricista; Inglês Básico e Intermediário; Espanhol Básico e Intermediário; Departamento de Pessoal. Dependendo do semestre há oferta do curso de Estética Corporal. Para todos esses cursos são oferecidos vale transporte e lanche. Outras atividades: Academia da cidade e Vida Ativa.	Basta se apresentar no dia da inscrição, que é divulgado previamente, munidos de xerox da Identidade, CPF, comprovante de residência e de escolaridade. Para o curso de Manicure basta ter o primeiro grau, ou primeiro grau incompleto. Para o de cabeleireiro e Eletricista exige-se primeiro grau completo e Inglês e Espanhol segundo grau completo.	Possui rampas de acessibilidade e banheiros adaptados para pessoas portadoras de deficiência
CRAS Arthur de Sá Rua Geraldo Fontes, 30, União 3277-9155	Serviço de creche para crianças até 6 anos; Pro-jovem para adolescentes e jovens de 15 a 18 anos; Grupo de idosos; Academia da saúde; Lian Gong; Socialização para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos; Esportes; Vida ativa; Oficina de design popular.		
CRAS Conjunto Paulo VI Rua Itarumirim, 02, Conjunto Paulo VI 3277-6840	Atendimento à família; Grupo de convivência com atividades variadas para idosos; Programa maior cuidado para idosos (dá suporte à família, como cuidador); Grupo de mães (orientações para mães).		
CRAS Vila Maria Rua dos Argentinos, 105, Vila Maria 3246-8024 Segunda a Sexta de 8 às 17h	Atividades manuais (ex. fotografia e artesanato) para jovens; Reunião de idosos; Aula de violão para adultos; Oficina arte e cultura para adolescentes de 15 a 17 anos.	É necessário ter cadastro no CRAS, que cobre os bairros Jardim Vitória, Vila Maria, Pousada Santo Antônio, Getsamani, Vila Pica Pau, Br 381, Vitória. Levar documentação de todos os moradores da casa e comprovante de endereço.	Não tem acessibilidade (escadas)
Biblioteca Regional Bairro Renascença Praça Muqui, 199, Renascença 3277-6052 Segunda a Sexta de 8h30 às 17h30 http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=brbr_painel	Oficinas literárias (produção literária) para crianças, adolescentes e adultos.		Não tem acessibilidade (escada para algumas oficinas)

Quadro 5 ã Atividades Regional Noroeste

LOCAL	OFICINAS E ATIVIDADES	COMO INGRESSAR	ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÕES
CEVAE Capitão Eduardo Rua das Macaúbas, s/nº - B. Capitão Eduardo 3277-7976 Aberto somente na parte da manhã	Horta para idosos acima de 65 anos (pessoas que já foram agricultores). Não possui oficinas, mas é um espaço aberto para quem quiser utilizar.		
ASCOM - Associação Comunitária do Bairro Ouro Minas Rua Cacimba de Areia, 201 - São Gabriel 3493-3395 3493-8719 Período da tarde (de segunda a sexta), noite (quinta) e manhã (sábado)	Informática básica; digitação e internet; pintura em telas; cerâmica e tecidos; aulas de violão e flauta; biscuit; confecção de flores artesanais; crochê; tricô; bordado em chinelos; biblioteca comunitária; aulas de canto coral e serviços de advogado.	Gratuito para aqueles sem condição financeira mediante preenchimento de ficha cadastral com dados socioeconômicos. Para outros, taxa mensal de R\$30,00 para todos os cursos. Para a biblioteca (empréstimos e utilização), não há taxa.	
Kolping vila Belém Rua General Clark , 485 - São Salvador 3477-8274	Escolinha de futsal; lan house pública; biblioteca comunitária; grupo de convivência da terceira idade; inclusão digital para idosos; escola de MCs; inglês; percussão.		
Centro Cultural Liberalino Alves de Oliveira Avenida Antônio Carlos, 821 - Mercado da Lagoinha 3277-6077 / 3277-6091 Segunda a Sexta, de 8 às 17h http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=cclao_painel	Brinquedos e brincadeiras para todas as idades; Sensibilização em música para maiores de 14 anos; Sensibilização em dança para maiores de 14 anos; Bordado para maiores de 15 anos; Oficina literária para maiores de 7 anos; Portal da poesia; Performances; Exposições de artes em geral; Visitas guiadas às exposições e à biblioteca; Ensaio musical do grupo de seresteiros; Conversamba; Dança de salão; Oficinas de arte; Prática de Ioga; Leve livro - Livro Leve; Cessão de espaço para grupos; Biblioteca.	Comparecer no Centro Cultural e realizar inscrição. Na maioria das atividades é necessário comprovante de endereço e carteira de identidade.	Possui rampa e banheiro adaptado.
Centro de cultura Padre Eustáquio Rua Jacutinga (antiga Feira Coberta), 821, Padre Eustáquio 3277-8394 http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=ccpe_painel	Hunters para adultos; Oficina Brinquedos e Brincadeiras para crianças maiores de 4 anos; Lian Gong para adultos; Taekwondo para crianças maiores de 7 anos; Capoeira para crianças maiores de 7 anos; Dança livre para adultos; Arena do forró para adultos; Pintura em tecido para adultos; Oficina sensibilização em música para maiores de 14 anos; Oficina sensibilização em teatro para maiores de 14 anos; Circo para maiores de 12 anos.		
CRAS Pedreira Prado Lopes Rua Jose Bonifácio, 189 a - São Cristóvão 3277-6032/ 6013/6012	Oficina de artesanato para mulheres de 18 até a terceira idade.	É necessário ter cadastro no CRAS, que cobre Iap, Pedreira, São Cristóvão, Bom Jesus, Santo André.	
CRAS Califórnia Av. Avai, 700 - vila Califórnia 3277-8504 Segunda a Sexta de 8 às 17h	Ginastica Vida ativa, atividades lúdicas, jogos, dinâmicas e filmes pra idosos; Casa do Brincar para crianças até 6 anos.	Poucas atividades exigem identidade ou comprovante de endereço e ser cadastrado no CRAS.	Tem acessibilidade com rampas e elevador.
CRAS Coqueiral Rua Rainha das Flores, 102 - Vila da Paz 3277-7179 Segunda a Sexta de 8 às 17h	Oficina com ênfase na Convivência para mulheres e idosos (artesanato, oficinas, palestras, hora dançante). Oficinas com ênfase na reflexão pra jovens, adultos e idosos moradores do território; Reuniões Comunitárias; Academia da	É necessário ter cadastro no CRAS, que cobre Jardim Filadélfia, Pindorama, Vila da Paz, parte do Novo Glória e	Tem acessibilidade com rampas e elevador.

	Cidade.	parte do Glória. Somente para o cadastro é necessário o comprovante de endereço e um documento pessoal (identidade, certidão de nascimento/casamento ou carteira de trabalho) de cada integrante do domicílio.	
CRAS Sumaré Rua Cirilo Gaspar de Araújo 522 - Vila Sumaré 3246-7552	Oficinas de cultura (música, design popular); Inclusão digital com disponibilização do Telecentro para comunidade; Oficinas diversas.	É necessário ter cadastro no CRAS. Para cadastro no CRAS é necessário: Comprovações de residência e de renda, documentos de toda família.	Tem acessibilidade
CRAS Vila Senhor dos Passos Rua Evaristo da Veiga, 239 ñ Lagoinha 3277-6119 Segunda a Sexta de 8 às 17h	Oficina de pintura em tecido/grupo de mulheres; Oficina de Grafite para crianças, adolescentes, jovens e adultos; Telecentro/ cursos de computação e oficinas; Programa Vida Ativa para todas as idades; Grupo de idosos.		
CAC Jardim Alvorada Rua Flor das Cobras, 10 ñ São José 3246-3032	Convivência, artes, socialização, palestras e passeios para idosos; Roda de conversa, oficinas, teatro e passeios para adolescentes; Oficina de Artesanato (esporadicamente); Corpo em Movimento para as mulheres; EJA.		
CCCCP-Centro de Convivência Carlos Prates Rua Padre Eustáquio 1875- Carlos Prates 3277-7228	É só vinculado com o CERSAM: Oficinas de música, desenho, culinária, auto cuidado, tapeçaria, EJA.		
CIAME Pindorama Rua Guararapes, 1810, Pindorama 3277-7184 Todos os dias de 7 às 11h e de 13 às 17h	Convivência para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos (artes, esportes, passeios, oficinas); Pro jovem; Academia da cidade; Telecentro.	As crianças são atendidas no contra turno da escola. Atende somente se tiver cadastro no CRAS Coqueiral	Possui acessibilidade
Projeto superar (Centro de Referência Esportiva para Pessoas c/ Deficiência ñ CREPPD) Av. Nossa Senhora de Fátima 2.283 ñ Bairro Carlos Prates 3277-4546	O público atendido conta com serviços médico, fisioterápico e com as seguintes modalidades esportivas: Judô, Natação, Futsal, Basquetebol, Patinação, Tênis de Mesa, Bocha Paralympica, Rugby em Cadeira de Rodas, Goalball, e Dança.	Para pessoas com deficiência, à partir de 06 anos de idade. As inscrições são realizadas anualmente, no Primeiro e Segundo Semestre, desde que haja disponibilidade nas atividades oferecidas	Sim, possui acessibilidade
Centro dia do idoso Av. Santa Madilte, 325 Dom Cabral 3277-6467 8 às 21h30	Oficina alimentação saudável; ginástica localizada; encontro (músicas, oficinas, canto), Telecentro; juizado de conciliação; academia da cidade; zumba; Lian Gong; artes (crochê, tecido, violão, bordado; artesanato, fuxico); EJA; Dança de salão e acupuntura.	Atende somente idosos. Somente Dança de salão e acupuntura são pagos.	

Quadro 6 ã Atividades Regional Norte

LOCAL	OFICINAS E ATIVIDADES	COMO INGRESSAR	ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÕES
Centro Cultural Zilah Spósito Rua Carnaúba, 286, Conjunto Zilah Spósito, Jaqueline 3277-5498/3277-1839 Terça a Sexta de 8 às 17h. Sábados de 8 às 12h cczs.fmc@pbh.gov.br	Biblioteca com cerca de 5000 títulos; Oficina de Sensibilização em Artes Visuais para maiores de 14 anos; Oficinas de Sensibilização em Patrimônio Cultural para maiores de 14 anos; Brinquedos e brincadeiras, público livre; Oficinas literárias, público livre; Mostrars de vídeo; Encontros de Memória; Exposições; Encontros de Capoeira; Cessão de espaço para grupos locais; Apresentações artísticas diversas como contrapartida da LMIC e outros editais.	A maioria das atividades oferecidas não precisa de inscrição prévia. As oficinas do Programa Arena da Cultura, por exemplo, tem prazos de inscrição pré-determinados e estas podem ser feitas pela internet ou presencialmente. Levar identidade, CPF e comprovante de residência.	Tem acessibilidade.
Centro Cultural São Bernardo Rua Edna Quintel, 320, São Bernardo 3277-7416 Terça a Sexta, de 9 às 17h. Sábados de 9 às 12h ccsb.fmc@pbh.gov.br	Biblioteca com cerca de 8000 títulos; Oficina de Sensibilização em Circo, para maiores de 14 anos; Oficinas de musicalização, para maiores de 4 anos; Brinquedos e brincadeiras, público livre; Oficinas literárias, público livre; Oficina de capoeira, público livre; Exibições cinematográficas; Encontros de grupos voltados à Memória e Patrimônio; Exposições; Cessão de espaço para grupos locais; Apresentações artísticas diversas como contrapartida da LMIC e outros editais.	As inscrições são gratuitas e variam de acordo com as modalidades. Para a maioria das atividades as fichas de inscrição são disponibilizadas pelo CCSB, podendo ser preenchidas tanto presencialmente quanto eletronicamente. Levar identidade e comprovante de endereço. Se menor de idade, pede-se assinatura de um responsável.	Rampas de acesso e banheiro adaptado.
Centro Cultural Jardim Guanabara Rua João Álvares Cabral, 277, Jardim Guanabara 3277-6703 / 32776651 Terça a Sexta, de 9 às 17h, Sábado de 9 às 13h. Na segunda abre apenas para atividade, sem funcionamento de biblioteca, telecentro ou administração. ccjg.fmc@pbh.gov.br	Oficinas gratuitas de: Sensibilização em dança para maiores de 14 anos; Iniciação em artes visuais para maiores de 14 anos; Grafite para adolescentes/adultos jovens entre 12 e 24 anos; Street dance para adolescentes/adultos jovens entre 12 e 24 anos; Rap; Arte musical; Capoeira para maiores de 6 anos; Brinquedos e brincadeiras para maiores de 6 anos; Ginástica localizada	-Atividades do Fica vivo, inscrições diretamente com professor. --Atividades da Cultura, inscrições no início do semestre. Arte da saúde precisa de encaminhamento do centro de saúde. -Para biblioteca é necessário cadastro. -Para telecentro é necessário cadastro e menores de idade precisam de autorização dos pais Levar identidade e comprovante de endereço.	Entrada para cadeirante, banheiro adaptado.
CRAS providencia Rua Arantina, 375- Minaslândia 3277-6635 cras.providencia@pbh.gov.br		Cadastro no CRAS.	

CRAS Arão Reis Av. Risoleta Neves, 347- Novo Arão Reis 3277-1327 cras.novoaaraoreis@pbh.gov.br	Projeto BH Cidadania: - Área de cultura: Oferecem 6 oficinas: ✓ Capoeira para maiores de 10 anos. Terça e Quinta das 18 as 19h. ✓ Oficina de tricô e crochê para a 3º idade. Quarta das 13 as 15h. ✓ Teatro em parceria com FICA VIVO para adolescentes/adultos jovens entre 14 e 24 anos. Terça e quinta das 14 às 16h. ✓ Percussão para maiores de 12 anos. Terça e Quinta das 19 as 21h. ✓ Dança de rua para público em geral. Segunda e Quarta das 18 as 19h. ✓ Desenho e grafite para público em geral. Terça e Quinta das 14 às 16h. ✓ Quinta cultural para público em geral. - Serviço de convivência	Cadastro no CRAS.	
CRAS Vila Biquinhas Rua Coronel Joaquim Tibúrcio, 850- Heliópolis 3246-8004 Segunda a sexta, de 8h às 17h cras.vilabiquinhas@pbh.gov.br	Academia da cidade. Segunda, Quarta e Sexta ou Terça, Quinta e Sábado; SCFV- Idosos- Quarta as 14h; Esporte Esperança: para crianças/adolescentes entre 7 e 15 anos. Segunda e Quarta a partir das 18h; Pro Jovem: para crianças/adolescentes entre 15 e 17 anos. Segunda e Sexta às 14h; Tele Centro: Aberto ao público o uso de computadores com internet; Curso de informática; Oficina de Cultura: acontece uma por semestre; Juizado de Conciliação: Segunda a Sexta das 13 as 17hs; Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família - PAIF: trabalho social com famílias através de ações de acompanhamento, atendimento particularizado, atividades coletivas com o objetivo de fortalecer os vínculos familiares e comunitários; Encaminhamentos para a rede socioassistencial; Concessão de benefícios eventuais.	Cadastro no CRAS. Em casos especiais cadastro no domicílio. Área de Abrangência: Heliópolis, Vila Biquinhas, São Tomas, São Bernardo, Vila Aeroporto. Levar documentos pessoais	Tem acessibilidade.
CRAS Zilah Sposito Rua Coquilhos, 75- Zilah Spósito 3277-1848 3277-7558 Segunda a sexta, de 8 às 17h cras.zilahsposito@pbh.gov.br	Concessão de documentos gratuitamente, cesta básica dependendo da necessidade, passe livre; Curso de informática básica e telecentro para todas as idades; Casa do brincar para crianças entre 0 e 6 anos; Esportes para crianças/adolescente entre 6 e 14 anos: handball, judô e futebol; Pro-jovem para adolescentes entre 15 e 17 anos: atividades culturais e de interação; Grupo de idosos: oficinas, palestras, passeios; Academia da cidade: Sexta a sábado; Programa maior cuidado: cuidadores de idosos vão na casa dos idosos e oferecem seu serviço.	Cadastro no CRAS. Área de abrangência: Jaqueline, Frei Leopoldo e Zilah Sposito Levar documentos pessoais	Tem acessibilidade.
CRAS Jardim Felicidade Rua dos Curumins, 100- Conj. Jardim Felicidade 3246-9503 cras.jardimfelicidade@pbh.gov.br	- Atividades de grupos contínuos: ✓ 3º idade :Quinta de 14 as 16h ✓ Grupo de mulheres: De 15 em 15 dias - Atividades não contínuas: ✓ Festa junina ✓ Projeto maior cuidado ✓ Reunião com a comunidade	Cadastro no CRAS.	
Projeto Arte na mala 3277-7400	Vai na casa das pessoas de 15 em dias, e encontram a cada 2 meses. Leva mala com fantasias, areia, brinquedos com sons. No momento está atendendo somente adultos e idosos.	Encaminhamento do posto de Saúde	

Quadro 7 ã Atividades Regional Oeste

LOCAL	OFICINAS E ATIVIDADES	COMO INGRESSAR	ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÕES
CRAS Morro das Pedras / Graça Sabóia Avenida Silva Lobo, 2379 - Bairro Nova Granada 3277-7091 De 8 às 17h cras.morrodaspedras@pbh.gov.br	-Para os idosos: ginástica terapêutica para maiores de 59 anos; Grupo de convivência com palestras, artesanato e passeios. -Lian gong para maiores de 18 anos; -Encontros semanais; Telecentro e Oficinas da Arena de Cultura - Circo a partir de setembro de 2015; -Atividade Coletiva semanal - Acolhida para cadastro e Oficina de Reflexão quinzenal -Cesta Básica.	Para atendimento nas atividades do CRAS é necessário residir no território de abrangência, ou seja, São Jorge, Seções I, II e III. Para as atividades de esporte, saúde e cultura não há limite territorial. Comprovante de renda atualizado; carteira de identidade (para maiores de 18 anos); carteira de trabalho de todos os adultos da casa; CPF; certidão de nascimento das crianças e adolescentes; cartão Bolsa Família ou BPC (Benefício de Prestação Continuada), se tiver o benefício; comprovante de endereço (Conat de água, luz ou telefone dos últimos três meses). Levar documentação de todos os moradores da casa.	Tem acessibilidade.
BHC/CRAS Havaí Ventosa Rua Nicolina de Lima, 316 Ventosa e Av Costa do Marfim, 480 - Havaí. 3277- 9976 e 3277-9616 De 8 às 21h cras.havaiventosa@pbh.gov.br	-Para as gestantes: fortalecimento de vínculos parceria com Centro de Saúde Ventosa, primeiramente os encontro são mensais e depois passam a ser quinzenais. -Para os idosos: grupo de convivência com palestras, artesanato, passeios, os encontros são semanais. -Mundo do trabalho: orientações do primeiro emprego, como elaborar seu currículo. -Academia da Cidade, Lian Gong; Esporte Esperança, balet, ginástica rítmica, futsal, Vida Ativa; EJA, UMEI, Telecentro, Alcoólicos Anônimos -AA; -Curso de Cuidador de Idosos em parceria com o SESC. -Oficina Cultural: "Objeto achado, objeto transformado" em parceria com a Fundação Municipal de Cultura.	Para atendimento nas atividades do CRAS é necessário residir no território de abrangência deste (Bairros: Estrela Dalva, Marajó, Jardim América, Alto Havaí, Havaí, Salgado Filho - verificar ruas que são atendidas). Para as atividades de esporte, saúde e cultura não há limite territorial. Comprovante de renda atualizado; carteira de identidade (para maiores de 18 anos); carteira de trabalho de todos os adultos da casa; CPF; certidão de nascimento das crianças e adolescentes; cartão Bolsa Família ou BPC (Benefício de Prestação Continuada), se tiver o benefício; comprovante de endereço (Conat de água, luz ou telefone dos últimos três meses). Levar documentação de todos os moradores da casa.	Tem acessibilidade.
CRAS Vista Alegre I Rua Aguanil, 425- B. Vista Alegre 3246-2011 8 às 17 h de segunda a sexta feira crasvistaalegre@pbh.gov.br	-Para os idosos: convivência. -Para as mulheres: convivência, passeio, artesanato, palestra.	Cadastro no CRAS. Somente para as famílias que residem em nossa area de abrangência: Vista Alegre, parte do Nova Cintra, Madre Gertrudes e Bairro das Indústrias. Tem uma relação de ruas, com numeração. Sempre que alguma família solicita atendimento, precisamos verificar em nossa listagem, pois nem todas as famílias podem ser atendidas. Comprovante de renda atualizado; carteira de identidade (para maiores de 18 anos); carteira de trabalho de todos os	Tem acessibilidade.

		adultos da casa; CPF; certidão de nascimento das crianças e adolescentes; cartão Bolsa Família ou BPC (Benefício de Prestação Continuada), se tiver o benefício; comprovante de endereço (Conat de água, luz ou telefone dos últimos três meses). Levar documentação de todos os moradores da casa.	
CRAS Vila Antena Rua Central, 78 - Bairro Vila Antena 3246-6509 8:00 às 17:00 de segunda a sexta feira. crasvilaantena@pbh.gov.br	-Mães ficam na roda de conversa (convivência, cuidados com criança, proximidade do brincar, artesanato), crianças ficam na casa do brincar para crianças de 0 e 6 anos; Pro jovem (atividades sócio educativas, roda de conversa, cultura, lazer, passeios, grafite, fotografia, esportes) para adolescentes de 15 a 17 anos; Passeios, atividade de memória, palestra, atividades de artes para idosos; Telecentro: curso de informática básica e oficinas. -Acesso livre para elaboração de currículo, emissão de 2ª via de documentos, agendamento de documentos, acesso a internet.	Cadastro no CRAS, área de abrangência?A área de abrangência do CRAS inclui as vilas Antena, Leonina, Santa Sofia, Pantanal e São Domingos. Comprovante de renda atualizado; carteira de identidade (para maiores de 18 anos); carteira de trabalho de todos os adultos da casa; CPF; certidão de nascimento das crianças e adolescentes; cartão Bolsa Família ou BPC (Benefício de Prestação Continuada), se tiver o benefício; comprovante de endereço (Conat de água, luz ou telefone dos últimos três meses). Levar documentação de todos os moradores da casa.	Não tem acessibilidade.
Centro Cultural Salgado Filho Rua Nova Ponte, 22, Salgado Filho 3277-9625 segunda à sexta da 9 às 18h (terça-feira até às 19:30h). No entanto, algumas oficinas ocorrem fora do horário de funcionamento ccsf.fmc@pbh.gov.br http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=ccsf_painel	Lian Gong, Dança Circular, Oficina de bordado para idade livre; Dança de salão para adolescentes maiores de 15 anos; Capoeira para idade a partir de 6 anos (há também turma para adultos); Balé clássico para crianças e adolescentes de 4 e 16 anos; Balé Afro-contemporâneo (BACO) para crianças maiores de 4 anos; Arte da Saúde para crianças e adolescentes de 6 e 14 anos; Oficina Brinquedos e Brincadeiras para crianças e respectivos pais e/ou avós; Oficina de dança para adolescentes maiores de 14 anos.	Inscrição prévia no CCSF. Ficha de inscrição preenchida (disponibilizada no CCSF) e autorização dos pais (no caso de menores de idade).	Acessibilidade total: salas, banheiros e auditório.
CEVAE morro das pedras Rua Belford Roxo, 215 - B. Nova Granada 3277-6873	Agricultura urbana: cada um tem um canteiro e cuida; Ginástica e dança para terceira idade; Capoeira para crianças e adolescentes de 6 a 16 anos.		
Qualificarte Gameleira - Obs: Não existe mais CAC Gameleira Avenida Amazonas, 5801 ã Gameleira 3277-7074 3277-5626 08:00 às 17:00 hs de 2segunda à sexta Feira qualificarte.gameleira@pbh.gov.br	Cursos de qualificação inicial básica (profissionalizantes) com tempo médio de 200hs: Cabeleireiro, depilação, cuidador de idosos, jardinagem, estética facial, assistente administrativo: idade livre. - Confeitaria, manicure, salgadeiros: para pessoas maiores de 16 anos.	Encaminhamentos dos diversos programas e serviços do SUAS, Encaminhamentos do SINE/BH resolve. Encaminhamento, Carteira de Identidade, Comprovante de Residência (BH), CPF e Comprovante de escolaridade conforme critério década curso ofertado.	Banheiros com acessibilidade.

Quadro 8 ã Atividades Regional Pampulha

LOCAL	OFICINAS E ATIVIDADES	COMO INGRESSAR	ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÕES
Centro Cultural Pampulha Rua Expedicionário Paulo de Souza, 185, Urca 3277-9292 / 3277-9293 Administrativo e biblioteca: terça a sexta de 9 às 18h. Sábados de 9 às 13h. Telecentro: de 14 às 17h. Espetáculos e oficinas em horários e dias diversos. ccp.fmc@pbh.gov.br	Brinquedos e brincadeiras; Capoeira; Tekwondo; Iniciação em música; Sensibilização em design popular; Sensibilização em dança; Lian gong; Oficina de bordado; Biblioteca: De terça a sexta de 9 às 18h, e sábados, de 9 às 13 h. As oficinas de formação artísticas e diversas oficinas culturais, sempre divulgadas no www.facebook.com/centroculturalpampulha	Inscrições prévias em atividades específicas e oficinas. Nas demais acesso livre Documento de identidade e comprovante de residência somente para participação em oficinas e atividades específicas como Telecentro e Biblioteca. Menores necessitam de autorização por escrito dos responsáveis para a participação em cursos e oficinas.	Tem acessibilidade.
CRAS novo Ouro Preto Rua Nízio Torres, s/n- Engenheiro Nogueira 3277-7991 32777964 cras.novooouropreto@pbh.gov.br	Em processo de mudança para outro espaço.		
Espaço BH Cidadania CRAS Confisco Rua k, 127- Confisco 3277-7146/ 7147/ 7148 Funciona de segunda a sexta de 8 às 17h. CRAS Confisco: É um serviço de caráter preventivo da Política de Assistência social, localizado em áreas de vulnerabilidade social, que executa os serviços de proteção social básica. Tem como objetivo: Contribuir para a inclusão social através do fortalecimentos dos vínculos familiares, comunitários e sociais. cras.confisco@gmail.com	-Atualmente estão disponíveis: Pro-jovem adolescente: São ofertadas atividades temáticas ou reflexivas, como também atividades esportivas e culturais. O coletivo funciona no CRAS de segunda a sexta de 14 às 16h. Orientadora social: Cláudia. -Grupo de Convivência Terceira Idade: "Alegria de viver" Para pessoas acima de 60 anos e conta com atividades manuais, passeios, palestras e etc. Acontece às segundas de 14 às 16h. -Academia da Cidade: de segunda a sábado, de 7 às 12 h. -Vida Ativa: alongamentos, aeróbica, etc. Para pessoas acima de 50 anos, acontece as terças e quintas, às 14 h. -Telecentro: Espaço de Inclusão Digital e social no qual são oferecidos cursos de informática básica e acesso à Internet, e outros projetos de tecnologia da informação, acontecem de segunda a sexta de 11 às 17 h com horários livres para atendimento comunitário. Responsável: Matheus.	Cadastro no CRAS. Área de abrangência: Confisco, Urca, Santa Terezinha Itatiaia	Tem acessibilidade.
CRAS Santa Rosa Avenida Major Delfino de Paula, 2553. Bairro São Francisco 3277-6698 cras.santarosa@pbh.gov.br	-De segunda a sexta-feira temos o atendimento técnico das 8 as 17 h para os serviços da Assistência Social e encaminhamento para a rede socioassistencial; -Projeto Esporte Esperança para crianças de 6 a 15 anos nas segundas, quartas e sextas, de 14 as 15 h; -Telecentro aberto de 9 as 15 h onde é oferecido Curso Básico de Informática para Idosos e adolescentes; tem ainda acesso livre a Internet; Oficina de Horta em locais alternativos (dia e horário a definir com a comunidade); Brincadeiras Circenses nas segundas e quartas de 9:30 as 11:30h; Orientação jurídica de segunda a sexta de 13 as 17 h; Serviço de Convivência para crianças de 0 a 6 anos e para Idosos em processo de implantação.	Cadastro no CRAS dentro da área de abrangência do equipamento para os Serviços da Assistência Social, já para os outros serviços do BHC, é livre a participação; Todos os documentos das pessoas que residem no mesmo domicílio quando se tratar de cadastro no CRAS e documentos pessoais para o acesso ao outros serviços;	Tem acessibilidade.

CRAS Vila São José Rua Joaquim Jose Ribeiro, 50 Manacás 3277-7149 Segunda a sexta-feira das 8 às 17h cras.saojose@pbh.gov.br	Cidadania: Ginástica com pacientes com doenças crônicas; Arte da saúde via centro de saúde; Esporte Esperança com alunos da escola integrada; Liang Gong (qualquer pessoa, sem encaminhamento); Academia da Cidade (Saúde); Oficina Patrimônio Cultura (Cultura); Grupo de basquete (professor voluntário); Grupo de Hip Hop (voluntários). São Jose, jardim montanhês e jardim alvorada, jardim manacás. Cras: grupo de idosos, grupo de mulheres, oficinas planejadas.	Cadastro e encaminhamento técnico (para as atividades do CRAS). Encaminhamento de outras políticas e demanda espontânea (para as atividades intersetoriais) Cadastro no CRAS: Documentos pessoais e dos membros da família e comprovante de endereço.	Não tem acessibilidade.
Casa do baile Terça a Domingo das 9 às 18h 3277-7443 cb.fmc@pbh.gov.br	Exposições	Depende da atividade. A divulgação é feita através do site e facebook e informado se é necessário inscrição prévia.	Não tem acessibilidade. Dependendo da exposição, ocorrem atividades, como por exemplo: visita tátil, Pampulha sonora, caminhos arquitetônicos Material informativo em Braille e fonte ampliada.
Centro de convivência Pampulha Avenida Dom Orione, nº 220, São Luís 3277-7310 Segunda a sexta, de 8 às 17:30h	Lian Gong; Marcenaria; Pintura e desenho; Xilogravura; Oficina de sensibilização e criação musical; Circo; Bordado/costura, pintura em tecido, práticas teatrais e construção de cena; Cerâmica e escultura; EJA; Bordado/crochê e tricô, artesanato, tapeçaria, mosaico; Literatura; Academia da cidade; Hidroginástica.	Encaminhamento da rede de saúde mental ou do médico. O único aberto sem encaminhamento é o Lian Gong. Somente encaminhamento e é marcado uma entrevista.	Não tem acessibilidade.
CAC São Francisco Rua Aveiro, 191 ã São Francisco 3277-7992 Segunda a sexta, de 7 às 18h cacsf@pbh.gov.br	- Cursos profissionalizantes: cabeleireiro básico, estética facial, estética corporal - EJA - Grupo de idosos (passeios, reuniões, oficinas, grupo de convivência) - Academia da cidade (encaminhamento do posto de saúde)	Cada grupo tem um funcionamento diferente e necessita de uma forma de inscrição diferente.	Tem acessibilidade.

Quadro 9 ã Atividades Regional Venda Nova

LOCAL	OFICINAS E ATIVIDADES	COMO INGRESSAR	ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÕES
Centro Cultural Venda Nova Rua José Ferreira Santos, 184, Novo Letícia 3277-5533 / 3277-9504 whatsapp: 8225-3173 Terça e sexta, de 9 às 19h / Quarta e quinta de 9 às 17h / Sábado de 9 às 13h ccvn.fmc@pbh.gov.br http://www.bhfazcultura.pbh.gov.br/?q=ccvn_painel http://www.facebook.com/CentroCulturalVendaNova	-Capoeira está aberto para todas idades; Brinquedos e brincadeiras para criança de todas as idades; aikido para crianças maiores de 6 anos; Escoteiros para crianças e adolescentes; Mosaico para adolescentes maiores de 12 anos; Origame para maiores de 8 anos; Lian Gong e alongamentos para todas as idades; Arte de tecer para criança, adulto e idoso; Zumba- tem que passar pelo médico do centro de saúde Jardim Comerciários; Vida ativa para idosos maiores de 65; Ginástica e dança. -Assistência social e centro de saúde; -Horta compartilhada- todos os tipos de idade, tem que ter frequência e gostar de cuidar das plantas; Para o segundo semestre: Teatro e Violão para adolescentes maiores de 14 anos; -Biblioteca para todas as idades com mais de 8.000 títulos.	Inscrição no próprio CC. Algumas oficinas oferecidas pela fundação as inscrições são feitas pela internet. Depende da oficina. Para atividades do CC é necessário documentos pessoais.	Tem acessibilidade.
CRAS Apolonia Rua Visconde de Itaboraí, 304- Jardim Leblon 3277-1816 Segunda a Sexta, de 8 às 17h cras.apolonia@pbh.gov.br	-Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos de: ✓ Idosos; Crianças de idade entre 0 e 6 anos, e suas famílias, Jovens 14-17; - Oficinas de reflexão com famílias: ✓ Telecentro aberto a comunidade - Juizado de Conciliação. -EJA - Educação de Jovens e Adultos. - Programa Maior Cuidado. - Programa Família Cidadã (acompanhamento intersectorial a 60 famílias mais vulneráveis do território) - Oficina de Convivência para Mulheres: Palestras, reuniões comunitárias.	Cadastro no CRAS, área de abrangência: Jardim Leblon, parte do Copacabana, Piratininga e Sinimbu Documentos pessoais (CPF, RG, Comprovante de residência)	Tem acessibilidade.
CRAS Lagoa Rua José Sabino Maciel,120 - Bairro Lagoa 3246-9016 Segunda a Sexta, de 8 às 17h cras.lagoa@pbh.gov.br	- Grupo de convivência e fortalecimento de vínculos de: ✓ Idosos, Crianças de idade entre 0 e 6 anos, e suas famílias, Jovens de idade entre 15 e 17; - Oficinas de reflexão e convivência com as famílias; - Programa Família Cidadã (acompanhamento intersectorial a 60 famílias mais vulneráveis do território); - Palestras, reuniões comunitárias; - Academia da cidade (encaminhamento do Centro de Saúde e demanda espontânea); Lian Gong (encaminhamento do Centro de Saúde); Telecentro (aberto para a comunidade); - Juizado de Conciliação; - Sala de Leitura (leitura e empréstimo de Livros)	Cadastro no CRAS para os grupos e oficinas para pessoas da área de abrangência: Lagoa, Vila Santa Branca, Céu azul, Leblon, Piratininga. A academia da cidade e o telecentro não precisam cadastro no CRAS. Para Lian Gong é necessário encaminhamento do posto de saúde Documentos pessoais e dos membros que residem na mesma moradia; comprovante de residência (para cadastro no CRAS).	Tem acessibilidade.

CRAS Mantiqueira Rua Salomão, 1300- Mantiqueira 3277-1895 Segunda a Sexta de 8 às 17 cras.mantiqueira@pbh.gov.br	- Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos de: ✓ Idosos a partir de 60 anos, Crianças de idade entre 0 e 6 anos, e suas famílias; - Oficinas de reflexão com famílias - Programa Família Cidadã (acompanhamento intersetorial a 60 famílias mais vulneráveis do território); - Palestras, reuniões comunitárias; Telecentro (aberto para a comunidade); - Juizado de Conciliação; - Parceria da Arena da Cultura	Cadastro no CRAS Documentos para cadastro no CRAS: - Carteira de identidade, CPF, Comprovante de endereço, certidão de nascimento dos menor e comprovante de renda dos maiores.	Não tem acessibilidade.
CAC Venda Nova Rua João Ferreira da Silva, 285 Venda Nova 3277-5450 Desativado para reforma			

C- Formulário de avaliação da participação do aluno no contexto escolar

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR

DATA DA AVALIAÇÃO	AVALIADOR		
ESCOLA			
SÉRIE	PROFESSOR	MONITOR	

01 - IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO (A)

NOME		SEXO ☐ F ☐ M	DATA DE NASCIMENTO	IDADE
NOME DO PAI		NOME DA MÃE		
NOME DO CUIDADOR				
ENDEREÇO			TELEFONE	
CENTRO DE SAÚDE	EQUIPE		ACS	
FREQUENTA AEE ☐ NÃO ☐ SIM	LOCAL E TELEFONE	PROFESSOR	DIAS E HORÁRIOS	

02 ã DADOS CLÍNICOS

DIAGNÓSTICO
OUTRAS DOENÇAS
MEDICAMENTOS REGULARES (QUAIS E HORÁRIOS)

03 ã DISPOSITIVOS DE AUXÍLIO

UTILIZA ÓRTESES OU PRÓTESES (EXEMPLOS: ÓCULOS, LUPA, APARELHO AUDITIVO, CADEIRA DE RODAS, MULETAS, TALA DE POSICIONAMENTO)?
☐ NÃO
☐ SIM. QUAL? _____

04 ã ROTINA ESCOLAR

4.1 TRANSPORTE	
QUAL MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO PARA IR À ESCOLA? ☐ A PÉ ☐ CARRO ☐ ESCOLAR	NECESSITA DE SUPERVISÃO DE OUTRA PESSOA DURANTE O TRANSPORTE? ☐ NÃO ☐ SIM
4.2 SALA DE AULA	

UTILIZA EM SALA DE AULA: ☐ CADEIRA CONVENCIONAL ☐ CADEIRA ADAPTADA ☐ CADEIRA DE RODAS/CARRINHO ☐ CARTEIRA CONVENCIONAL ☐ CARTEIRA ADAPTADA ☐ ADAPTAÇÃO PARA A ESCRITA. QUAL? _____ ☐ ADAPTAÇÃO DE ALGUM MATERIAL ESCOLAR. QUAL? _____		
PARA SE LOCOMOVER DENTRO DAS ÁREAS DA ESCOLA, COMO SALA DE AULA, CORREDORES, OU ÁREAS EXTERNAS, O ALUNO É: ☐ INDEPENDENTE ☐ NECESSSSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE		
4.3 TRANSFERÊNCIAS		
PASSA DE SENTADO PARA DE PÉ OU DE PÉ PARA SENTADO: ☐ DE FORMA INDEPENDENTE ☐ NECESSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE	PASSA DA CADEIRA PARA CHÃO OU DO CHÃO PARA DE PÉ: ☐ DE FORMA INDEPENDENTE ☐ NECESSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE	
NECESSITA DE APOIO PARA MANTER A POSIÇÃO SENTADA NO CHÃO? ☐ NÃO NECESSITA DE AJUDA ☐ NECESSITA DE AJUDA		
05 ã ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA		
5.1 ALIMENTAÇÃO		
TEXTURA DOS ALIMENTOS: ☐ LÍQUIDA ☐ PASTOSA ☐ SÓLIDA	UTILIZA ESPESSANTE? ☐ NÃO ☐ SIM	FAZ USO DE SONDA? ☐ NÃO ☐ SIM
UTENSÍLIOS UTILIZADOS: ☐ MAMADEIRA ☐ COPO ☐ PRATO ☐ COLHER ☐ GARFO ☐ FACA NECESSITA DE ADAPTAÇÃO? ☐ NÃO ☐ SIM, QUAL(QUAIS)? _____		
ORGANIZA E PREPARA A REFEIÇÃO DE FORMA: ☐ INDEPENDENTE ☐ NECESSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE	ALIMENTA-SE DE FORMA: ☐ INDEPENDENTE ☐ NECESSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE	
MANTÉM A APARÊNCIA PESSOAL DURANTE A REFEIÇÃO DE FORMA: ☐ INDEPENDENTE ☐ NECESSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE	TEMPO GASTO COMPARADO COM AS PESSOAS DA MESMA IDADE: ☐ MESMO TEMPO ☐ MAIS TEMPO	
5.2 HIGIENE		
CONTROLE DE ESFÍNCTER ☐ NÃO ☐ SIM	USO DE FRALDAS OU CATÉTER ☐ NÃO ☐ SIM	INFORMA QUANDO QUER IR AO BANHEIRO? ☐ NÃO ☐ SIM

ENTRA E SAI DO BANHEIRO DE FORMA: ☐ INDEPENDENTE ☐ NECESSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE	TRANSFERE PARA O VASO SANITÁRIO DE FORMA: ☐ INDEPENDENTE ☐ NECESSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE
TIRA E COLOCA A ROUPA DE FORMA: ☐ INDEPENDENTE ☐ NECESSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE	REALIZA A HIGIENE DAS MÃOS DE FORMA: ☐ INDEPENDENTE ☐ NECESSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE
REALIZA A HIGIENE ÍNTIMA DE FORMA: ☐ INDEPENDENTE ☐ NECESSITA APENAS DE SUPERVISÃO OU INCENTIVO ☐ PARCIALMENTE DEPENDENTE ☐ TOTALMENTE DEPENDENTE	

COMENTÁRIOS: